



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

GISLAINE MEDEIROS DA SILVA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIANTE
DAS NOVAS PLATAFORMAS DE ENSINO DA ESCOLA PADRE LIBÓRIO
POERSCH**

**Jaguarão
2025**

GISLAINE MEDEIROS DA SILVA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIANTE
DAS NOVAS PLATAFORMAS DE ENSINO DA ESCOLA PADRE LIBORIO
POERSCH**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Brandão Machado

**Jaguarão
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S Silva, Gislaine
586t TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DIANTE
DAS NOVAS PLATAFORMAS DE ENSINO DA ESCOLA PADRE
LIBÓRIO POERSCH / Gislaine Silva. 115 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Prof. Dra. Juliana Machado".

1. Formação de professores. 2. Tecnologias digitais. I.
Título.

GISLAINE MEDEIROS DA SILVA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DIANTE
DAS NOVAS PLATAFORMAS DE ENSINO DA ESCOLA PADRE LIBÓRIO
POERSCH**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: LP2 - Política e Gestão da Educação

Dissertação defendida e aprovada em: 21 de outubro de 2025.

Banca examinadora:

Prof. Dra. Juliana Brandão Machado
Orientadora
(PPGEdu/UNIPAMPA)

Prof. Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues
(PPGEdu/UNIPAMPA)

Prof. Dra. Claudia Camerini Correa Perez
(UNIPAMPA)

Assinado eletronicamente por **JULIANA BRANDAO MACHADO, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 21/10/2025, às 15:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/10/2025, às 17:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES, Professor Permanente do Programa Mestrado Profissional em Educação**, em 07/11/2025, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1874400** e o código CRC **63F96032**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer à Deus pela vida, à todos que estiveram comigo nesta trajetória.

Agradecer em especial à Profa. Dra. Juliana Brandão Machado, minha orientadora, sem sua ajuda este sonho não seria possível, sempre presente, muito carinhosa, atenciosa, excelente profissional que só agregou na minha trajetória, gratidão por tudo!

Aos meus pais, que mesmo sem estudos me proporcionaram os mais importantes valores.

Ao meu marido Marcos, que nunca deixou de me apoiar, me incentivar mesmo naqueles momentos que eu estava prestes a desistir; aos meus filhos Felipe, Camila e Thomás que muitas vezes, mesmo sem perceber foram minha fortaleza, por vocês que lutei e luto até hoje, obrigada pelo apoio.

Agradecer aos meus colegas e amigos de Mestrado, de estrada, da vida, Dagoberto e José Eduardo fomos gigantes, entramos juntos, permanecemos unidos, um apoiando o outro, principalmente quando alguém estava prestes a desistir, fizeram a travessia ser mais leve, gratidão por tudo!

Aos meus colegas da escola que participaram da pesquisa, dividimos as angústias, as expectativas, vocês foram incansáveis para o desenvolvimento da pesquisa.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo abordou o uso de tecnologias digitais para a formação de professores diante das novas plataformas de ensino implementadas na Escola Padre Libório Poersch, localizada no município de Herval/RS. O tema foi investigado considerando a necessidade de formar docentes para o uso efetivo de ferramentas digitais, promovendo a melhoria da prática pedagógica e o desenvolvimento profissional contínuo. O objetivo geral da pesquisa foi analisar de que forma as tecnologias digitais podem contribuir para a formação de professores na escola. Como objetivos específicos, destacaram-se: identificar as necessidades formativas dos docentes; compreender o nível de acesso e utilização das plataformas digitais; desenvolver estratégias de intervenção que favorecessem a apropriação dessas tecnologias. A discussão teórica foi fundamentada em autores que tratam da formação contínua e colaborativa, destacando-se António Nóvoa, que defende o protagonismo docente e a construção coletiva do conhecimento; Maurice Tardif, que valoriza a experiência prática do professor; e Francisco Imbernón, que enfatiza a reflexão crítica e a integração entre teoria e prática na formação docente. Também foram abordados conceitos sobre tecnologias educacionais e seu impacto na aprendizagem e no ensino. A metodologia envolveu três etapas principais: diagnóstico, por meio de questionário aplicado aos professores para mapear o conhecimento e a utilização das plataformas digitais; intervenção, com a elaboração e disponibilização de um e-book interativo contendo atividades formativas, vídeos, textos e caixas de diálogo, sendo o produto técnico-tecnológico da pesquisa; e análise das interações e contribuições dos docentes. Entre os principais resultados, destacaram-se: o aumento do engajamento dos professores com os conteúdos digitais, a descoberta de lacunas no acesso e uso das plataformas, o incentivo à inscrição em cursos de formação e a ampliação das discussões colaborativas sobre práticas pedagógicas e tecnologias digitais. Como considerações finais, conclui-se que o uso de tecnologias digitais, aliado à estratégias formativas como o e-book, favorece a construção coletiva do conhecimento, fortalece o protagonismo docente e contribui significativamente para o desenvolvimento profissional contínuo, promovendo melhorias na prática pedagógica e na qualidade do ensino.

Palavras-chave: Formação de professores; tecnologias digitais no processo formativo; formação de professores

ABSTRACT

The present study addressed the use of digital technologies for teacher training in the context of the new teaching platforms implemented at Padre Libório Poersch School, located in the municipality of Herval/RS, Brazil. The topic was investigated considering the need to prepare teachers for the effective use of digital tools, promoting improvements in pedagogical practice and continuous professional development. The general objective of the research was to analyze how digital technologies can contribute to teacher training at the school. The specific objectives were: to identify teachers' training needs; to understand the level of access to and use of digital platforms; and to develop intervention strategies that would support the appropriation of these technologies. The theoretical discussion was based on authors who address continuous and collaborative teacher education, such as António Nóvoa, who advocates for teacher protagonism and the collective construction of knowledge; Maurice Tardif, who values teachers' practical experience; and Francisco Imbernón, who emphasizes critical reflection and the integration of theory and practice in teacher training. Concepts related to educational technologies and their impact on teaching and learning were also considered. The methodology comprised three main stages: diagnosis, through a questionnaire applied to teachers to map their knowledge and use of digital platforms; intervention, involving the development and dissemination of an interactive e-book containing training activities, videos, texts, and dialogue boxes, which constituted the technical-technological product of the research; and analysis of teachers' interactions and contributions. Among the main results, the following stood out: increased teacher engagement with digital content, the identification of gaps in access to and use of platforms, encouragement to enroll in training courses, and the expansion of collaborative discussions on pedagogical practices and digital technologies. As final considerations, the study concludes that the use of digital technologies, combined with training strategies such as the e-book, supports the collective construction of knowledge, strengthens teacher protagonism, and

significantly contributes to continuous professional development, thereby promoting improvements in pedagogical practice and the quality of teaching.

Keywords: Teacher training; digital technologies in the training process; teacher education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVAMEC- Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

ProEB - Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica

CNE - Conselho Nacional de Educação

CIEE – Centro de Integração Empresa Escola

CPEAD- Curso de Espaço e Possibilidades para a Educação Continuada

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

CRFB – Constituição da República Federativa do Brasil

CNE – Conselho Nacional de Educação

EAD- Educação à Distância

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

FURG- Fundação Universidade do Rio Grande

FTD Iônica - Frère Théophane Durand

IFSUL- Instituto Federal Sul Riograndense

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa.

LDB – Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional

MEC- Ministério da Educação

PCN – Plano Curriculares Nacionais

PDF - Portable Document Format

PME – Plano Municipal de Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

SME - Secretaria Municipal de Educação

TCI – Tecnologia da comunicação e informação

UAB- Universidade Aberta do Brasil

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa

WWW- World Wide Web

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Pórtico da entrada da cidade assim como sua localização no Google Maps	39
Figura 2- Mapa do estado do Rio Grande do Sul, demarcado em vermelho a cidade de Herval.....	40
Figura 3- Vista aérea da cidade assim como sua localização	40
Figura 4- A Escola Padre Libório Poersch.....	42
Figura 5- Professores durante a roda de conversa sobre tecnologias digitais na escola	70
Figura 6- Capa do e-book interativo	73
Figura 7- Apresentando o e-book.....	74
Figura 8- Introdução do e-book	75
Figura 9- Vídeio de Antônio Nóvoa	81
Figura 10- Site do MEC: proposta de formação	83
Figura 11- Resignificar	88
Figura 12- QRCode para acesso ao e-book.....	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Formação dos professores que participaram da pesquisa.....	49
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Formação Acadêmica.....	58
Gráfico 2– Área de atuação.....	59
Gráfico 3- Etapa da Educação Básica em que atua.....	59
Gráfico 4– O sistema Apostilado adotado pela rede municipal de ensino e o Sistema Educar Web.....	60
Gráfico 5- Alinhamento da proposta da empresa /editora FTD e o PPP da escola...	61
Gráfico 6– Nota para a assessoria destes recursos.....	61
Gráfico 7- Ordem de serviço nº 04, de 18 de abril de 2022.....	62
Gráfico 8– Adoção de apostilas.....	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Trajetória da pesquisadora.....	16
1.2 Apresentação da pesquisa	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1 Sociedade em rede.....	25
2.2 Tecnologias Digitais e educação	28
2.3 Formações de professores.....	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1 Contextos da Intervenção: a escola e seu contexto de normatização sobre as tecnologias digitais	38
3.2 Os sujeitos da pesquisa-intervenção	49
4 A PESQUISA-INTERVENÇÃO	53
4.1 Apresentação da pesquisa-intervenção.....	53
4.2 A pesquisa diagnóstica	58
4.3 A Pesquisa-intervenção a partir do produto técnico-tecnológico	65
4.4 Produto educacioanal	93
4.5 Discussão dos Resultados	94
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS.....	101
Apêndice A.....	104
Anexo A.....	115

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era marcada pela rápida evolução das tecnologias digitais, que transformam não apenas a comunicação e o trabalho, mas também a educação. No contexto escolar, a integração dessas ferramentas apresenta-se como um desafio e uma oportunidade para repensar práticas pedagógicas, metodologias de ensino e a própria formação docente. A inserção de recursos digitais na educação não se limita ao uso de dispositivos tecnológicos, mas exige uma reconfiguração do papel do professor, que deve assumir novas competências para mediar a aprendizagem em um mundo cada vez mais conectado.

No entanto, a adoção das tecnologias digitais na educação não ocorre de forma homogênea. Enquanto alguns educadores as utilizam de maneira inovadora, promovendo engajamento e personalização do ensino, outros enfrentam dificuldades devido à falta de formação adequada, infraestrutura insuficiente ou resistência à mudança. Essa dualidade evidencia a necessidade de discutir como a formação docente – tanto inicial quanto continuada – pode preparar os professores para lidar criticamente com as ferramentas digitais, integrando-as de modo pedagógico e significativo.

Nesse sentido, foi necessário analisar o impacto das tecnologias digitais na prática docente, investigando os desafios e as possibilidades que elas oferecem para a educação contemporânea. Para isso, foram examinados referenciais teóricos sobre a integração das tecnologias digitais à prática pedagógica, a mediação didática e a cibercultura. O objetivo foi analisar as contribuições das tecnologias digitais para a formação docente na instituição, e os objetivos específicos nos ajudaram a diagnosticar o nível de apropriação das plataformas digitais utilizadas pelos professores, na promoção de avanços na autonomia e na motivação dos professores para integrar recursos digitais às suas práticas, bem como maior colaboração entre os pares, sendo mais do que instrumentos de apoio, sendo resultantes em efetivas ferramentas de transformação social.

A relevância deste estudo justificou-se pela urgência de preparar os educadores para as demandas do século XXI, em que a capacidade digital não é mais um diferencial, mas uma necessidade. Ao refletir sobre esse tema, esperou-se contribuir para debates que visam a uma educação mais inclusiva, dinâmica e

alinhada com as exigências de um mundo em constante mudança.

A docência perpassa os campos acadêmicos, a educação enfrenta múltiplas concepções. Ao mesmo tempo, em que as tecnologias digitais abrem horizontes inéditos para o ensino e a aprendizagem, também impõem desafios complexos que exigem dos professores novas posturas, competências e reflexões críticas.

As tecnologias digitais oferecem oportunidades como personalização do ensino, acesso a múltiplos recursos, a qualificação não é apenas uma exigência contemporânea, mas uma condição para garantir uma educação de qualidade, equitativa e capaz de desenvolver as habilidades necessárias para a cidadania e o mercado de trabalho.

A dissertação foi organizada em capítulos, na sequência da apresentação da pesquisa, a trajetória da pesquisadora, também abordaremos a fundamentação teórica assim como os temas desenvolvidos na pesquisa. Por conseguinte, como a pesquisa-intervenção foi desenvolvida e quais os resultados obtidos diante dos objetivos propostos e de toda problematização inicial da pesquisa.

1.1 Trajetória da pesquisadora

Aqui inicio relatando um pouco da minha trajetória enquanto docente. Sempre estudei em escola pública, morava no interior do município de Herval, num assentamento com meus pais, quando conclui a 5º série (assim denominada naquela época). Fiquei 02 anos sem estudar, pois nesse período não existia escola de 6º à 8ª série. Passado esse período, a escola passou a disponibilizar tal formação de 1º grau, foi quando retornei aos estudos.

Em meados de 1996, com a ajuda de meus pais e a imensa necessidade de seguir estudando, que fui morar na cidade, conciliar trabalho e estudo não foi uma tarefa fácil, mas precisava me manter financeiramente na cidade assim como custear meus estudos.

Após esse período consegui concluir o 2º grau (nessa época o 2º grau habilitava para o magistério também). Fiz meu estágio no interior, onde morava, todos os desafios foram experiências que contribuíram e motivaram a nunca desistir.

Refletindo aqui sobre esse tempo da minha formação, recordo-me hoje das

palavras de Ferreira (2007), em relação à concepção de formação do sujeito e desenvolvimento profissional, que estas formações são contínuas ao longo da carreira, o aprimoramento é reflexo, o amadurecer nos torna docentes, e a prática da sala de aula nos permite uma melhor compreensão no âmbito educacional.

Cabe ressaltar que meu estágio foi em uma escola de Assentamento, escola esta que me trouxe um grande aprendizado. Fiz estágio em uma turma de 3º série, assim denominada na época. Essa experiência foi um divisor de águas na escolha da minha profissão, pois até então havia cursado o magistério, por ser um curso diurno, meus pais não deixavam que eu estudasse à noite.

Foi no término do curso, em 2000, após realizar o estágio, que percebi o quão prazeroso era ser professora. Na época, após o fim do estágio, consegui um contrato assumindo a turma na qual fiz o estágio. Fiquei naquela instituição de ensino por mais dois anos.

O tempo passou e, com ele, chegaram as experiências da profissão e uma sede enorme por ter um curso superior. Em 2008, houve a implementação do Polo Universitário em Herval, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), trazendo um imensurável avanço educacional para a pequena cidade de Herval.

Neste mesmo ano, prestei vestibular e consegui ingressar na graduação, no curso de Espanhol, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no polo UAB de Herval. Ao término, fiz estágio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Libório Poersch (escola onde atuo hoje), com uma turma de 8ª série. Neste mesmo ano, prestei concurso público, tendo contrato emergencial nesta mesma escola pela lista do concurso. Estagiava de manhã e trabalhava à tarde, com uma quinta série. Neste período consegui construir conhecimentos que perpetuam até hoje como educadora. Pesquisar, buscar novos conhecimentos sempre foram minha maior motivação.

Persistindo na minha formação acadêmica, ingressei na modalidade UAB pelo Polo de Herval, numa Pós-Graduação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no ano de 2014. Contribuições riquíssimas me trouxeram esta especialização, trabalhar o contexto de Direitos Humanos nesta perspectiva contribuiu na minha condição de trabalho. Arroyo (2007, p. 84), ressalta que as condições de trabalho e a formação docente são uma prática fundamental “a partir da história cultural, social, civilizatória e educativa”.

Sempre almejei a estabilidade pessoal e a valorização profissional. Esta só veio no ano de 2020, quando fui nomeada pelo município de Herval como professora de espanhol. Atuo desde então como professora dos Anos Finais de Espanhol pela manhã e, com convocação pela tarde em um projeto de Espanhol, desenvolvendo, assim, atividades de espanhol do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Hoje, ao escrever minha trajetória profissional relembro todo o esforço, dedicação, percalços e conhecimento adquirido. Relembro também experiências vividas e compartilhadas que me impulsionam como educadora. Pensamento este, que vai ao encontro de Ferreira (2017, p. 83), “os saberes docentes se constroem e se articulam mobilizando-se e se reconstruindo no cotidiano e na experiência, dialogando com as histórias pessoais e profissionais de cada um”.

Com a necessidade de buscar sempre o aperfeiçoamento, sabendo que a aprendizagem faz-se necessária pela busca por formações continuadas, que impulsionam a pensar sobre minha prática pedagógica, prestei vestibular UAB, pelo Polo de Herval/RS, no curso de Pedagogia pelo IFSUL no ano de 2019. A Pedagogia é um curso essencial aos professores que atuam nos anos iniciais, traz consigo a relação de teoria e prática como sendo indissolúvel, sobre a importância da teoria no momento de sua prática em sala de aula. Essa perspectiva se afirma nas palavras de Saviani (2007, p. 97), “a pedagogia desenvolveu-se a partir da estreita relação que estabeleceu com a prática educativa, ora sendo assumida como teoria dessa prática, ora sendo identificada como o modo por meio do qual essa prática se estabelece”.

Ao longo da docência foram surgindo perguntas, dúvidas. Muitas vezes se têm recursos disponíveis para formação, para infraestrutura e melhoria na qualidade de ensino, sendo que, na verdade, são políticas públicas voltadas a essa demanda que, por inúmeras razões, são podadas do campo acadêmico. Tais frustrações vieram como forma de compreender, lutar por algo que acredito.

Neste contexto, as transformações das tecnologias aparecem como ferramenta aliada ao processo educacional. Segundo Moran (2007, p. 21), “a educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento, e educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas”. Da mesma forma precisa cativar os docentes, abrir possibilidades para que todos consigam se ressignificar diante de todas essas inovações, ter possibilidades de formações, acesso à tecnologia, porém muitas vezes

percebi um olhar triste nos meus colegas, por saberem da importância dessas ferramentas, mas não conseguir formação adequada para usá-las.

A partir das experiências vivenciadas ao longo da docência e, com a inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar, passei a questionar como as Políticas Públicas de incentivo à inclusão das tecnologias impactavam diariamente os professores na escola. O problema não é o surgimento e a implementação dessas leis e, sim, como de fato o poder público promove essas ações dentro dos ambientes escolares.

Na escola onde a pesquisa foi desenvolvida, há necessidade crítica de ações por parte do corpo docente em promover discussões de como as tecnologias digitais estão inseridas como ferramentas formadoras e capacitadoras para os professores.

Dentro deste contexto, e inserida na pesquisa sobre formação de professores, senti a necessidade em desenvolver uma discussão voltada ao papel das tecnologias na formação de professores, que fosse relevante dentro do ambiente escolar, que servisse para aprofundar efetivamente a formação propriamente dita com as ferramentas educacionais existentes com os recursos indissolúveis ao contexto atual.

As políticas públicas de formação (inicial ou continuada) de professores são efetivas na forma da lei, cumprem todos os requisitos necessários para a inclusão dos recursos tecnológicos nas escolas, porém como efetivar que todas as determinações sejam cumpridas e, que contemplem os problemas estruturais existentes na educação no Brasil e no mundo.

De fato, existem pactos e metas políticas que visam diminuir os desafios encontrados pelos professores diante das ferramentas digitais, cabe ao docente questionar, buscar que essas ações sejam de fato incluídas nos espaços escolares.

Hoje, percebo que todos os desafios foram consolidadores na minha trajetória, estes se transformaram em objetivos de vida, de superação, de vontade de vencer, foram pequenos degraus, um a um vencidos, para hoje estar aqui no Mestrado Profissional da Unipampa comprova o quão prazeroso foi passar por todos os desafios na certeza que somos os únicos responsáveis pela nossa realização.

Para comprovar mais um degrau, hoje estou cursando Letras-Português pela Universidade Federal do Pampa, na certeza de que não podemos de forma alguma nos acomodar, é preciso mais do que força de vontade, é preciso determinação para alavancar essa nossa linda profissão, ser docente é uma luta diária, incessante, mas,

gratificante.

Por fim, agradeço cada um, cada uma, que fez e faz parte desse processo, todos com certeza contribuíram imensamente na minha trajetória profissional. Se estou aqui é porque acredito que podemos mudar e construir uma educação de qualidade para todos. Como diria nosso mestre Paulo Freire (1989, p. 31), “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

1.2 Apresentação da pesquisa

A pesquisa-intervenção aqui apresentada foi desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O projeto foi construído após a demanda enfrentada pelos professores da escola diante do novo modelo de ensino e das novas plataformas implantadas no município de Herval/RS.

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida na escola pública do município de Herval/RS, denominada E.M.E.F. Padre Libório Poersch. A escola é atualmente composta por 31 docentes, entre anos iniciais e finais, o restante do corpo docente será arrolado ao longo do projeto.

O município de Herval/RS contava com um sistema apostilado pela FTD Iônica (Fundação Tourino), uma editora com foco em livros didáticos, paradidáticos, um sistema de ensino completo com matérias online, cursos de formações, modelos de material avaliativo. O novo modelo de ensino oportuniza recursos e ferramentas educacionais de qualidade para escolas, professores, alunos e famílias. Como forma de promover o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes. Este novo modelo de ensino foi implantado no município no ano de 2023.

No mesmo ano, houve também a implementação do sistema Educar Web, uma plataforma específica utilizada para o registro de chamadas, conteúdos, habilidades e lançamentos de notas, um dispositivo voltado para a gestão educacional e o acompanhamento de atividades relacionadas ao ensino, ferramenta voltada a otimizar o processo ensino-aprendizagem entre as instituições de ensino.

Baseando-se no questionário inicialmente aplicado ao corpo docente da instituição onde a pesquisa-intervenção foi desenvolvida, optei por uma intervenção direcionada às problemáticas enfrentadas pelos docentes. Desse modo, construí um

e-book com todos os professores da escola como proposta de formação. A intenção foi instigar como os profissionais daquela instituição utilizavam alguns recursos digitais e como utilizá-los em benefício de sua prática educativa.

A partir dos elementos apontados no questionário aplicado, analisamos como os professores da escola E.M.E.F Padre Libório Poersch lidavam com as mudanças ocorridas nas relações espaço-tempo com a adequação do sistema apostilado implantado na escola, na perspectiva de organização do tempo de trabalho.

A temática trazida ao grupo evidenciou o tempo de trabalho dos sujeitos alinhado às novas plataformas de ensino, o tempo gasto para acesso e permanência nas plataformas digitais conforme a necessidade organizacional de cada um. Desse modo, ficou evidente o despreparo quanto à utilização dessas tecnologias.

Partindo da premissa que evidencia elementos trazidos pelos sujeitos analisados, apresentar temas que abordassem as novas tecnologias que senti a necessidade de avançar nas pesquisas, pois efetivamente era preciso alinhar toda a problemática, trazer os principais desafios contemporâneos da educação mediada pelas tecnologias digitais.

A análise crítica das práticas formativas e a busca por uma formação em que se consideram as especificidades do contexto educacional são fundamentais para a construção de um ensino mais eficaz e inclusivo.

Dos elementos indicados no questionário, foi possível identificar pontos positivos e negativos que estas novas plataformas de ensino impactaram na instituição.

A partir dos elementos apontados ao longo da pesquisa, como proposta metodológica de formação, desenvolvi o *e-book* como recurso educacional alinhado à temática “formação de professores e uso das tecnologias digitais”, este recurso proporcionou acesso a conteúdos atualizados, promovendo a reflexão crítica, facilitando a integração dos docentes às novas metodologias de ensino. Além disso, o *e-book* abordou a importância desses recursos no desenvolvimento profissional dos sujeitos.

Partindo do pressuposto que formação de professores e o uso das tecnologias digitais têm se tornado um tema central nas discussões sobre a educação contemporânea, a literatura sobre este assunto revela uma evolução nas abordagens e práticas relacionadas à formação docente, especialmente no que tange à integração

das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo referencia-se pela forma como se deram as mudanças ocorridas no sistema de ensino, como os docentes se apropriaram delas, as evidências são importantes para a construção da pesquisa.

A partir do contexto escolar no qual estou inserida, fazendo uma reflexão de como o uso das tecnologias digitais impactou diretamente nossa prática, nossas ações enquanto docentes, o quanto essas ações são desafiadoras a cada dia, o quanto há um distanciamento entre teoria e prática, ficou evidente a dificuldade dos professores em fazer essa conexão. Desse modo, proporcionar mais troca de experiências entre os docentes era fundamental, compartilhar estratégias, metodologias, angústias foi parte do processo, pois defendemos uma formação no coletivo, com trocas de saberes.

A pesquisa objetivou construir de forma efetiva e alinhada à demanda dos sujeitos envolvidos, ações práticas voltadas a formação de professores e a análise das tecnologias digitais.

Os objetivos específicos que nortearam a pesquisa foram: a) identificar as necessidades formativas dos docentes; b) compreender o nível de acesso e utilização das plataformas digitais; c) desenvolver estratégias de intervenção que favorecessem a apropriação das tecnologias digitais. A importância das discussões nos remete tanto ao aspecto pessoal quanto profissional, e acompanhar a temática “formações de professores” nos mais variados contextos como forma de entender as mudanças ocorridas na sociedade diante do processo educativo. Compreender essa abordagem buscando evidenciar como o município de Herval/RS articula a formação de professores e o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação dentro da escola Padre Libório, a partir das formações já desenvolvidas e articuladas pelo município, além de propor uma intervenção que discutisse estes aspectos.

Esta pesquisa-intervenção não teve a pretensão de resolver todos os desafios diários encontrados pelos professores da escola, mas sim, de buscar junto ao corpo docente daquela instituição um novo olhar, de repensar a prática educativa e assim juntos construirmos juntos outras alternativas para os desafios do trabalho docente.

A pesquisa se fomentou a partir da minha indagação, juntamente com toda a problemática trazida pelo corpo docente da escola, os desafios nos inquietam, buscar ações efetivas a partir das dificuldades encontradas, trazer a discussão que a falta de

informação diante das novas plataformas de ensino impactam o desenvolvimento dos professores, foi primordial na construção da pesquisa.

Segundo António Nóvoa (2009), o princípio da responsabilidade social demanda a formação de professores como sendo uma política de construção coletiva e profissional, que articula os mais variados segmentos para formação do sujeito.

O profissional necessita estar integrado ao sistema, às políticas públicas e aos meios sociais, a modo que “o prestígio de uma profissão mede-se em grande parte pela sua visibilidade social” (Nóvoa, 2009, p. 9). Nesta perspectiva:

No essencial, advogo uma formação de professores construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes e reconhecidos (Nóvoa, 2009, p. 9).

A realidade escolar onde a pesquisa foi desenvolvida não difere do modelo educacional das outras instituições do município, muito menos, do sistema em geral. A falta de acesso às informações gera frustração nos docentes, um sistema fragilizado que adocece uma classe, a demanda que deveria contemplar a todos e todas nos limita.

Desse modo, buscamos através da pesquisa, realizar ações que impactassem diretamente os sujeitos pesquisados, construir significativamente um novo olhar, para que, a falta de acesso a informações não impactassem negativamente a sala de aula e a qualidade do ensino.

Diante dessas perspectivas, resolvi desenvolver minha pesquisa na busca de uma construção coletiva onde escola, docentes, equipe diretiva e secretaria de educação desenvolvam juntos melhorias na qualidade de formação de nossos docentes.

Com o passar do tempo, os avanços tecnológicos impulsionaram um novo conceito de ensino. A necessidade de rever metodologias, buscar novas ferramentas, tornou-se parte fundamental no campo educacional. No início do século XXI, as tecnologias começaram a ser vistas e usadas como ferramentas essenciais no processo educativo. Segundo Kenski (2012, p. 15), “Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distingue os seres humanos”.

Porém, as maiores transformações precisam partir de nós, de cada docente.

Essas indagações ficaram cada vez mais frequentes, se as tecnologias são e estão inseridas fazendo parte do processo, é preciso cada professor se transformar, se ressignificar, buscar elementos que expressam o processo de transformação como sendo fundamental na aquisição do conhecimento.

A formação deve ser compreendida como um processo contínuo, que impacta toda a existência dos sujeitos, a qualidade da educação é um dos meios pelo qual poderemos reduzir os problemas socioeducacionais da contemporaneidade, é através das ferramentas formativas que alcançaremos a adequação do sistema educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo trarei os conceitos fundamentais do meu trabalho ao longo da pesquisa-intervenção. A partir dos contextos pesquisados, os eixos temáticos são: sociedade em rede (Lévy; Castells, 1998), tecnologias digitais (Lévy; Freitas, 1999) e formação de professores (Nóvoa; Kenski; Freire, 1997).

A sociedade em rede, segundo a concepção de Castells (1998) e Lévy (1999), aborda a transformação das estruturas sociais pela tecnologia da informação, a emergência de novos modelos de produção e compartilhamento de conhecimento, corroborando os impactos das tecnologias digitais na educação ao longo do tempo e os desafios e perspectivas da formação docente nesse contexto.

As tecnologias digitais na educação como ferramentas auxiliares trazendo novos paradigmas, novas formas de ensinar e aprender, surgem diante da necessidade de superar modelos formativos tradicionais.

A formação de professores, tema central da pesquisa, aborda a formação de professores como elemento essencial na construção do sujeito. Investigar como novas metodologias impactam a construção subjetiva e que, investir na formação de professores é investir na construção de sujeitos autônomos, críticos e socialmente comprometidos.

2.1 Sociedade em rede

O mundo está constantemente em processo de transformação estrutural. Tais mudanças são necessárias para acompanhar a nova era na qual estamos inseridos, uma nova forma de organização social precisou ser reformulada criando novos modelos de comunicação digital.

Com o surgimento da sociedade em rede e o processo histórico da globalização, as mudanças no cenário econômico mundial eclodiram. O uso do computador juntamente com o acesso à internet criaram uma nova cultura entre as pessoas. A partir deste contexto, desta cultura, acesso e formação, nasceu a concepção “nós” por Castells (2016), pois são criadas conexões, que evoluíram a novos espaços de aprendizagem compartilhada.

No conceito de sociedade da informação, Castells (2016) atribui a

“comunicação de massa autocomandada” como sendo o poder que as mídias possuem em disseminar a informação em tempo real a uma velocidade quase instantânea, onde as informações de forma autônoma contribuem para suas relações sociais como sujeitos em processo de formação.

Ao longo dos anos, a internet passou a desempenhar um papel primordial em nossas vidas, alterando, assim, toda a concepção de economia, mercado e trabalho existentes na sociedade. As informações se propagam na velocidade da luz, cada sujeito é capaz de interpretar de forma autônoma sua relação com a sociedade assim como suas experiências pessoais. Compreender toda a transformação estrutural, precede reconhecer que o uso dessas tecnologias, fornece ferramentas capazes de transformar significativamente nossa vida social.

Sendo assim, o professor deve se apropriar, buscar ferramentas, criar formas capazes de facilitar sua prática diária. Lévy (1993) reforça:

Professores se apropriam das novas tecnologias como um recurso próprio, como livros e lápis, e não como uma “caixa preta” imposta externamente; Educação permanente é componente essencial da formação de professores. Seria útil que existissem centros de apoio em que os professores pudessem testar programas e receber orientações sobre o uso; Cooperação local e inter-regional, estimulada através de encontros periódicos e jornais para a troca de experiência e de programas, estimulados pelo governo ou outras instituições; Enfatizar atitudes pedagógicas de inovação e interação nas equipes interdisciplinares; Visão integrada de ciência e tecnologia que busque entender os processos científicos e a mudança nos paradigmas educacionais (Lévy, 1993, p. 12).

Todas essas conquistas são resultantes dos avanços tecnológicos que tornam a sociedade capaz de criar novos paradigmas, estimulando novas mudanças e transformando um amplo acesso ao fluxo de informações que estão contidas no espaço cibernético.

A sociedade em rede apresenta um paradigma transformador, redefinindo como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Embora traga avanços como a democratização do conhecimento e a inovação, também aprofunda desigualdades e desafios éticos, seu estudo exige uma abordagem crítica e interdisciplinar, capaz de equilibrar potencialidades e riscos em um mundo cada vez mais conectado.

Com a globalização, essas relações vão se difundindo, a sociedade se caracteriza por uma dimensão virtual que transcende o espaço e o tempo. O professor também não é mais um mero transmissor/detentor do conhecimento, somos seres em

construção com a nova era. Alguns estudos realizados por Castells (2006) apontam que a internet hoje é o meio tecnológico capaz de permitir a comunicação com seus pares de forma instantânea, sendo transcrita como a era da informação. Segundo Castells (2003),

Internet é sociedade expressa os processos sociais(...) ela constitui a base material e tecnológica da sociedade em rede. (...) Esta sociedade em rede é a sociedade (...) cuja estrutura social foi construída em torno de redes de informação a partir de tecnologia de informação microeletrônica estruturada na internet. Neste sentido, a internet não é simplesmente uma tecnologia; é o meio de comunicação que constituiu a forma organizativa de nossas sociedades; é o equivalente ao que foi a fábrica ou a grande corporação na era industrial. A internet é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho, de comunicação. O que a internet faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede que é a sociedade em que vivemos (Castells, 2003, p. 286-287).

A internet surgiu na década de 1960, para o envio de informações entre centros de pesquisas e as instalações militares com o Pentágono. Sua expansão deu-se a partir de 1995, com o surgimento da World Wide Web (www), um serviço virtual que oferece uma navegação na busca de hipertextos. O uso da internet no Brasil cresceu em 2020, passando de 74% para 81% da população, o que representa 152 milhões de pessoas. Os dados foram divulgados pela pesquisa TIC Domicílios, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

O avanço tecnológico possibilita uma conexão inteira, intensa, fundamental ao processo de socialização, desenvolvimento humano assim como para a formação constante das relações entre as pessoas.

Todas essas conquistas são resultantes das mudanças sociais, culturais, políticas e sociais ocorridas na sociedade ao longo dos tempos, reflexo de um amplo acesso em massa de informações que estão em tempo real ao alcance de nossas mãos no espaço cibernético.

Em tempos de cibercultura, onde as inovações e reformulações são e estão cada vez mais presentes nas atividades humanas, o ser humano desenvolve técnicas de atuação para sua prática diária. Estas se tornam técnicas para produzir conhecimento. Segundo Lévy (1998), essa é uma cultura de tecnologia digital onde,

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais (Lévy, 1998, p. 17).

Com todas essas transformações ocorridas na sociedade ao longo dos séculos, novas exigências são desenvolvidas. A escola, o currículo, o professor e o aluno apresentam um novo papel, emergir de um contexto para um processo de emancipação e empoderamento social.

A revolução tecnológica hoje permeia a transformação ocorrida na sociedade. O surgimento da internet alterou toda forma de comunicação, nosso comportamento, assim como a maneira de ver o mundo. Sendo assim, compreender toda essa transformação exige metodologias de ensino conscientes, onde o sujeito é capaz de se reformular diante das novas perspectivas de ensino.

Diante deste cenário impactante, é preciso reavaliar ações, a sua inter-relação com o conhecimento, rever habilidades, repensar atitudes, fomentar práticas que permeiem o processo de sala de aula, se autoavaliar. O novo cenário preconiza formar cidadãos autônomos, capazes de “ler e escrever” diante dessas novas tecnologias do novo universo informacional ao qual se está imerso.

2.2 Tecnologias Digitais e educação

Esta seção analisa como as tecnologias digitais contribuem no desenvolvimento da sociedade. O uso das tecnologias possibilita a troca de informações em uma velocidade assustadora. No século XXI, o uso das tecnologias no campo educacional tem sido tema de grandes debates. As problemáticas acerca deste tema caracterizam o espaço cultural, os recursos tecnológicos, o uso das tecnologias como sendo espaços de pesquisa.

Desse modo, toda a facilidade do acesso às tecnologias resulta em um processo de ensino-aprendizagem em constante evolução, complexo, pois estar inserido no campo da pesquisa é fundamental neste processo. Vivemos em uma sociedade completamente imersa nas tecnologias digitais.

Formas de agir e pensar foram intensamente alteradas, a atual sociedade da

informação e comunicação a qual estamos inseridos nos desafia a todo instante, sendo preciso discutir possibilidades e potencialidades de como oportunizar esses espaços na formação de professores. O Ministério da Educação (MEC) enfatiza a importância da formação continuada entre os docentes, no desenvolvimento de ações necessárias, pois o contexto emerge de uma necessidade intrínseca dos sistemas de ensino. Freitas (2005a) corrobora com essa ideia quando afirma:

A ênfase na formação continuada de professores é fruto, portanto, tanto da pressão e da luta dos profissionais da área e dos movimentos sociais em geral, quanto da racionalidade econômica que reivindicam a eficiência do ensino público, haja vista as mudanças em curso no cenário global (Freitas, 2005a, p. 35).

A sociedade é totalmente influenciada pelas tecnologias digitais, muitos são os benefícios, assim como os desafios, impostos pelo novo modelo de ensino, as mudanças ocorridas nesse contexto variam muito, é preciso buscar mecanismos, intervir é parte fundamental para que possamos nos aprimorar neste cenário tão importante em nossas vidas.

O conceito das tecnologias na educação é resultante das transformações ocorridas na humanidade. Essas transformações fazem com que o professor, assim como os estudantes, sejam autores de sua aprendizagem, esse processo permeia todo o fazer pedagógico.

Conforme aponta Lévy (2007), a tecnologia no campo educacional refere-se a todo instrumento que possa ser usado em sala de aula, seja desde o simples ato de escrever, pegar o lápis, apagar, todas essas são consideradas grandes descobertas na época. Sendo assim, essa perspectiva pode ser entendida como um processo emergente. Nos estudos de Pretto (2013, p. 68), esse é um suporte educacional riquíssimo que trata a cultura digital como suporte pedagógico que “precisa estar presente nos currículos de forma efetiva, envolvendo e amalgamando os conteúdos e atividades cotidianas nas escolas”. Para que essas mudanças de fato ocorram nos espaços escolares, é fundamental que os educadores repensem sua prática educativa assim como toda a sua formação.

Baseado no princípio de que a educação está sempre se constituindo e se transformando, os professores precisam repensar suas ações diárias como fonte essencial a sua prática. A partir desta premissa, percebo a insegurança por parte de

alguns professores, tal fato acontece devido a estes professores desconhecerem grande parte dos recursos digitais existentes. Sendo assim, senti a necessidade de buscar alternativas que aproximassem as tecnologias digitais da formação dos professores, contribuir com a formação dos professores e o uso das tecnologias, além de buscar evidências em uma próxima discussão sobre esse tema, que será apresentada a seguir.

A educação é um processo contínuo, alvo de muitas incertezas, pesquisas, e embasamento teórico. Desse modo, é preciso buscar contribuir nessa mudança e, para que isto ocorra, é preciso entender todo esse processo. Para Nóvoa (2009, p.2), “a educação vive um tempo de grandes incertezas e de muita perplexidade”. O professor é parte deste processo, precisa despertar a vontade de refletir sobre o seu percurso pedagógico, produzindo novas perspectivas de como se posicionar diante deste novo cenário educacional. Assim, Pretto (2013) enfatiza que,

Qualificar o trabalho cotidiano dos professores é fundamental se temos como meta modificar a realidade educacional do país. Essa qualificação passa por compreender que a presença das tecnologias digitais é importante para que o professor entenda o seu uso e de que forma elas passaram a modificar a maneira como se faz ciência e como se dá o pensar contemporâneo (Pretto, 2013, p. 35).

Nem todos os professores conseguem utilizar os recursos tecnológicos em suas aulas, diferentes fatores se justificam para isto. Grande parte dos professores desconhece as plataformas disponíveis e os recursos que permeiam todo esse processo.

Segundo Nóvoa (1995), o grande foco de discussões é a “qualificação profissional”. Nesta perspectiva, um dos grandes desafios entre as tecnologias digitais é conseguir manter-se atualizado diante das novas metodologias de ensino, e conseguir desenvolver práticas pedagógicas eficientes ao seu currículo.

Diante disso, conciliar o uso das tecnologias digitais com a prática diária é, sem dúvida, o grande desafio encontrado pelo docente. Nesse sentido, enfatizar os diferentes contextos relacionados às novas metodologias de ensino e às mudanças ocorridas na sociedade nos faz refletir sobre o nosso papel, sobre o nosso percurso enquanto docente, assim como buscar refletir sobre perspectivas que facilitem o processo, a formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo, permitindo se adaptar às mudanças, favorecendo assim seu desenvolvimento

profissional.

Desse modo, identificar que o processo educacional passa diariamente por transformações é evidente para contextualizar a realidade que os cerca, assim como destacar a importância crescente em despertar nos professores a vontade de refletir sobre o seu percurso e discutir possíveis ações.

Estar atento às mudanças da sociedade, se a sociedade evolui, é preciso evoluir também, pois a educação necessita acompanhar os avanços e as ferramentas digitais contidas neste processo. A busca por diferentes ferramentas pode complementar a prática do professor. Desse modo, consideramos a importância de os sujeitos participantes da pesquisa obterem elementos suficientes para compreender como se dá toda essa transformação. Para Bonilla e Pretto (2015),

Um dos pontos mais críticos para a construção de um modo horizontal de organização das escolas e da educação brasileira diz respeito à formação de professores. Precisamos superar a ideia de treinamento, muitas vezes em aligeirados cursos, visando à preparação técnica para o uso de computadores, para, no máximo, servir como certificação para promoção na carreira dos docentes. Essas ações, sem continuidade e conectividade com a realidade local de cada escola, terminam desqualificando a própria ideia de uso das tecnologias digitais como elementos estruturantes da cultura digital (Bonilla; Pretto, 2015, p. 508).

Na sociedade hodierna, as tecnologias digitais transformaram nossa forma de comunicação, estas impactam e até mesmo nos condicionam, por vezes até definem uma nova concepção de sociedade. Os desenvolvimentos dessas tecnologias obrigam os professores a saírem da zona de conforto, buscar práticas significativas, pois reaprender, reavaliar são concepções inerentes ao novo cenário educacional cada vez mais presente e impactado pelas tecnologias digitais.

2.3 Formações de professores

No contexto atual, a formação de professores é alvo de discussão permanente, pois a educação passou por grandes transformações ao longo dos tempos, dando ênfase a um novo contexto educacional. A formação de professores como elemento indissolúvel a sua prática pedagógica, é baseada nessa práxis e na concepção de que é na formação que o professor ganha bagagem teórica para enriquecer seus conhecimentos, que a efetivação dessas práticas é essencial para o professor romper

paradigmas tradicionais, é preciso buscar ações e práticas que dialoguem com o enfrentamento dos desafios diários encontrados pelos professores em sala de aula.

Desse modo, o professor precisa aliar sua prática reflexiva e crítica a ações cotidianas, como instrumento para sistematizar sua prática diária. Se a sociedade evolui, é preciso acompanhar todo esse avanço, encontrar caminhos a partir do trajeto percorrido dentro do próprio sistema de ensino.

A formação de professores é um instrumento contínuo, baseado no surgimento de novas concepções para que a atividade docente transcenda o ensinar. Assim, Lima (2002, p. 41) afirma que “o trabalho docente é colocar esses saberes em movimento e, dessa forma, construir e reconstruir o conhecimento ensinando e aprendendo com a vida, com os livros, com a instituição, com o trabalho, com as pessoas, com os cursos que frequenta, com a própria história”.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece diretrizes gerais para a educação no Brasil, incluindo aquelas específicas sobre a formação de professores. Nessa perspectiva, a LDBEN aborda a necessidade de formação como sendo elemento fundamental ao desenvolvimento do educando, como vimos no seu Artigo 64, “estabelece a necessidade de uma base Nacional Comum para a formação de professores de modo a garantir uma sólida formação teórica e prática” (Brasil, 1996).

A LDBEN desempenha um papel fundamental na formação de professores no Brasil, pois influencia direta e indiretamente diversas dimensões dessa área. Nesta perspectiva, o docente precisa estar atento às condições a ele asseguradas em lei, como remuneração adequada, condições adequadas de trabalho e políticas de incentivo à carreira docente. Desse modo, a LDBEN fomenta ações para garantir a qualidade e a eficácia na formação de professores no Brasil. As políticas públicas evidenciam a formação dos professores como sendo uma etapa da vida do sujeito pelo qual o qualifica totalmente para o ato de ensinar. Assim, a LDBEN corrobora essa ideia quando diz em seu Artigo 63, que,

A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, em nível médio e na modalidade normal (Brasil, 1996).

Os desafios no campo da educação são imensos, diante das políticas públicas, que muitas vezes não são elaboradas nas bases, faltam estruturas e políticas que viabilizem toda sua sustentabilidade. É preciso uma mudança significativa que assegure que essas mudanças permeiem todos os setores, tanto da política quanto da economia.

Para Nóvoa (1995), a formação de professores engloba três dimensões: pessoal, profissional e organizacional. A primeira é construída através da concepção do indivíduo em ver o mundo e a realidade que o cerca, se tornando crítico e reflexivo; a segunda engloba a dimensão profissional, a sua formação, como o sujeito vai construir sua identidade no seu campo profissional; a terceira refere-se ao trabalho colaborativo, a gestão, liderança educacional e as políticas públicas, pois envolve a capacidade do sujeito em trabalho em equipe, à participação ativa no ambiente ao qual está inserido.

Essas dimensões são fundamentais para o crescimento do profissional, pois assegura maior qualidade profissional, o que o torna capaz de atuar de forma eficiente, reflexiva e inovadora na educação. De fato, compreender a estrutura que permeia o processo da formação de professores é importante elemento para que os professores sejam protagonistas/autores de suas próprias escolhas, pois as perspectivas de formação englobam um conjunto de ações essenciais para promover uma educação de qualidade, garantindo que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da sala de aula e contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Diante disso, é preciso ampliarmos nossa concepção de educação, criarmos uma nova forma de ensinar e aprender em espaços formais, dialogar. Segundo Pretto (2015, p. 513) “As práticas em rede podem tirar os professores da ‘zona de conforto’, pois exigem romper com algumas hierarquias, tornando professores e alunos, colaborativamente, produtores de informações, conhecimentos e culturas”.

De maneira geral, sabemos que é por meio da educação que a sociedade evolui, para vencer as desigualdades sociais, as injustiças e os preconceitos. Sendo assim, o professor é uma figura que ganha força frente às novas tecnologias não mais por ser o detentor do conhecimento, mas sim, por ser o mediador desse processo. Segundo Silva (2001),

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para a urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem contudo, submetê-la à tirania do efêmero (Silva, 2001, p. 37).

Mesmo com o acesso às tecnologias sendo fundamental para o nosso cenário educacional, estas por si só não se tornam eficientes, precisam de um novo olhar, de diálogo, de um espaço pedagógico e de formação. Dessa forma, os professores precisam conhecer algumas ferramentas tecnológicas e refletir sobre a sua importância no âmbito escolar.

O espaço escolar é ou deveria ser um ambiente constituído de troca de saberes, assim como de construções e reflexões e práticas transformadoras, novos saberes entre educação e tecnologia deveriam ser presentes no cenário educacional. Compreender as diferentes perspectivas das novas tecnologias promovendo discussões, reflexões, ressignificando o fazer pedagógico.

Diante dessas premissas, compreender o nosso novo papel enquanto educador, sair da “zona de conforto”, é preciso buscar nas políticas públicas de formação de professores ações/ inovações capazes de romper com os discursos tecnofóbicos como com qualquer resistência sobre as potencializações superando o tradicional conceito de tempo e espaço.

Na própria Lei de Diretrizes e Bases, n.º 9394 de 1996, em seu artigo 61,

a formação de professores deve ser compreendida como um processo que atenda a todos os objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino levando em consideração cada fase do desenvolvimento do educando, tais princípios fomentam a perspectiva de que é preciso um processo educativo reestruturado, maior conexão entre a pluralidade cultural, melhor ligação com a comunidade escolar, junto aos processos científicos e tecnológicos (Brasil, 1996).

Percebemos o quão difícil é consolidar na prática todas as políticas que envolvem o campo de formação.

Diante do contexto apresentado, cabe ao sistema político promover divulgação das ações de inclusão social para que o avanço tecnológico tenha relevância quantitativa e qualitativa em todas as esferas humanas que contemplem a

comunidade educacional.

A sociedade em rede, por sua vez, está associada a como a sociedade determina a tecnologia, conforme suas necessidades, valores e interesses pessoais. Contudo, mesmo sendo a tecnologia condição necessária ao conhecimento, esta por si só não é suficiente, é preciso organizações sociais que efetivem a difusão das redes em todos seus aspectos.

Se a sociedade em rede é condição necessária, mas não suficiente, é importante construir ações para que a sociedade possa emergir na perspectiva da informação e conhecimento. Além disso, a comunicação em rede ultrapassa fronteiras, sendo global. Compreender todo esse contexto estrutural é intrinsecamente necessário para o progresso da humanidade.

Desse modo, é preciso compreender todo o contexto de sociedade em rede, efetivando as tecnologias digitais como ferramentas que constituem o processo da comunicação e informação. Nesta perspectiva, a Ciência da Informação têm muito a contribuir com o uso das tecnologias e a formação de professores, pois possibilita estudar todo o processo, desde o processo de transformação dos dados em informações necessárias para a construção do conhecimento.

O conjunto dessas ações norteia o processo educacional, envolve ações necessárias em programas de políticas públicas. Essa metodologia auxilia os profissionais da educação a saírem da zona de conforto, a buscar ações voltadas à introdução das tecnologias digitais da informação e comunicação como sendo ferramentas indispensáveis ao enriquecimento da sua prática diária.

A eficácia das tecnologias digitais na formação de professores é amplamente reconhecida, mas depende de como essas ferramentas são implementadas e integradas aos processos educativos. Neste contexto, é preciso ter acessibilidade nas plataformas digitais, como ferramentas de videoconferência e softwares educativos, que tornam a formação mais acessível, permitindo que professores participem de cursos independentemente de sua localização geográfica, assim como ferramentas intuitivas facilitam a adoção por educadores com diferentes níveis de familiaridade tecnológica.

Para haver eficácia entre a formação de professores e o uso de tecnologias digitais é preciso colaboração entre os professores promovendo práticas que possibilitam a troca de ideias e soluções para desafios comuns. A chave para

maximizar a eficácia das tecnologias digitais na formação de professores está na sua integração com objetivos pedagógicos claros e no suporte contínuo aos educadores para que se sintam confiantes e preparados para usar essas ferramentas.

É preciso, também, compreender a sobrecarga de informações. Com a abundância de recursos disponíveis online, os professores podem se sentir perdidos ou sobrecarregados, dificultando a seleção das opções mais relevantes para seu desenvolvimento. Portanto, é essencial que programas de formação incluam orientações claras sobre como utilizar essas ferramentas de maneira eficaz. Este contexto especifica claramente a realidade de muitas instituições de ensino.

Em suma, as tecnologias digitais têm o potencial de transformar a formação de professores, proporcionando acesso a novos conhecimentos, promovendo a colaboração e permitindo experiências práticas enriquecedoras. No entanto, é fundamental que as instituições de ensino e os profissionais responsáveis pela formação docente considerem os desafios associados e busquem soluções que garantam uma implementação bem-sucedida dessas ferramentas. Somente assim será possível maximizar os benefícios das tecnologias digitais e preparar os educadores para os desafios do século XXI.

A formação docente na era digital implica mudanças de paradigmas, o docente precisa assumir, tomar ciência de que seu papel não é de transmitir conhecimentos, mas sim, criar, recriar, se posicionar diante ao novo modelo de aprendizagem. Para Nóvoa (2009, p. 36), “a formação de professores deve passar para dentro da formação”. Isso implica em transformar, criar oportunidades, onde reflitam e colaborem continuamente e, com isso, se adequar às novas mudanças tecnológicas e pedagógicas ocorridas na sociedade.

Justificamos a importância de se discutir “educação”, se discutir políticas de formação como um espaço pedagógico de troca, de vivências, observando que esse contexto faz parte do espaço pedagógico. Grande parte dos professores necessita conhecer as novas ferramentas tecnológicas para poder refletir sobre o seu papel enquanto docente.

O cenário atual é marcado por avanços tecnológicos que permitem maior inclusão, mas também reforçam a necessidade de políticas públicas, formações específicas e parcerias para garantir que o acesso seja equitativo e eficiente.

Por fim, a pesquisa buscou evidenciar através dos dados analisados como os

professores, sujeitos da pesquisa-intervenção, abordam as novas ferramentas metodológicas em sua prática diária.

Na sequência, serão apresentados os caminhos metodológicos da pesquisa, o contexto da intervenção, os sujeitos da pesquisa e por fim a descrição das etapas do e-book interativo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresento os procedimentos metodológicos que foram empregados na realização da pesquisa-intervenção, assim como na descrição da intervenção e da avaliação da pesquisa.

A proposta de pesquisa terá uma abordagem metodológica intervencionista, aquela que explora o “planejamento e a aplicação de interferências” como sendo fundamental à prática educativa, conforme as afirmativas de Damiani *apud* Gil (2010),

As pesquisas do tipo intervenção pedagógica são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos. Elas se opõem às pesquisas básicas, que objetivam ampliar conhecimentos, sem preocupação com seus possíveis benefícios práticos (Damiani *apud* Gil, 2010, p. 58).

A pesquisa intervencionista busca, a partir do olhar do pesquisador, identificar o problema, evidenciar como resolvê-lo para contribuir efetivamente com a pesquisa expondo sugestões, ideias ou até mesmo críticas. Sendo assim, na próxima seção apresentarei um breve histórico do local onde a pesquisa-intervenção foi realizada.

3.1 Contextos da Intervenção: a escola e seu contexto de normatização sobre as tecnologias digitais

A pesquisa-intervenção foi desenvolvida na cidade de Herval, localizada no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul (RS), a uma distância de 392,2 km de Porto Alegre, capital do estado. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem uma população estimada de 6.191 pessoas, segundo o Censo de 2020.

O nome do município origina-se da erva-mate encontrada em abundância nas matas quando da colonização desta área. Poucos anos depois, sem os cuidados com a reposição, havia sido dizimada toda a vegetação nativa daquela espécie, hoje grande fonte de renda em outras regiões.

Em outubro de 1777, Portugal e Espanha firmaram um convênio que recebeu o nome de Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas, destinado a demarcar os limites entre as possessões de um e outro. Por esse tratado, o Rio Piratini e seu

afluente, o Arroio Basílio, limitariam as possessões dos dois países. Sendo esse arroio o limite norte do atual município de Herval, ficava a área, pelo tratado de 1777, sob o domínio espanhol. Porém, Rafael Pinto Bandeira, que ficara encarregado de guarnecer a fronteira estipulada pelos demarcadores, insistiu em fazer avançar até o Rio Jaguarão o domínio lusitano. Com esse objetivo, em meados de 1791, na margem direita do Arroio do Herval, foi iniciada a construção de uma igreja, de um quartel e de um quadro de trincheiras. Aí estava, em pleno domínio adversário, o que seria o núcleo da atual cidade de Herval. Em meio às escaramuças que esporadicamente ocorriam, o povoado foi crescendo.

Resenha Histórica do Município

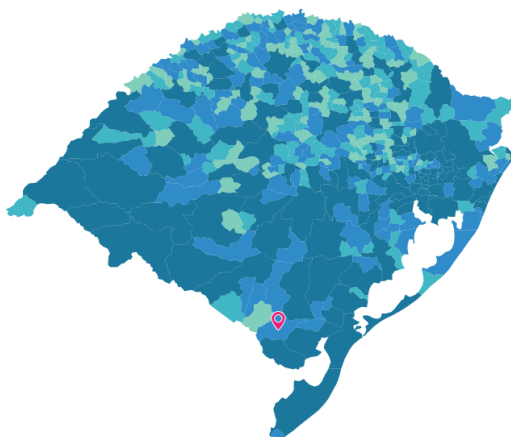
- 1791 – Início do povoamento de São João Batista de Herval.
- 1825 – Elevação à Freguesia (18 de janeiro).
- 1871 – Elevado à Município (Lei 757 de 04/05).
- 1881 – A sede é elevada à Vila (Lei 1326 de 20/05).
- 1883 – É instalada a 1º Câmara de Vereadores (20/03).
- 1892 – É votada a 1º Lei Orgânica (05/08).
- 1938 – A sede é elevada à Cidade (Decreto – Lei N° 311 de 02/03).

Figura 1- Pórtico da entrada da cidade assim como sua localização no Google Maps



Fonte: <http://www.herval.rs.gov.br/galeria/>

Figura 2- Mapa do estado do Rio Grande do Sul, demarcado em vermelho a cidade de Herval



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/herval/panorama>

Figura 3- Vista aérea da cidade assim como sua localização



Fonte: <https://www.mprs.mp.br/noticias/civel/29077/>

O município de Herval conta com um total de cinco escolas, sendo três delas no interior. Na sede da cidade existem apenas duas escolas, uma delas é a escola de educação infantil Kelvyn Vieira Sakai, a outra é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Libório Poersch, onde a pesquisa-intervenção foi realizada. A escola foi fundada em 30 de junho de 1969.

Em sua estrutura física, a escola é constituída por um prédio de dois pisos, área de recreação, quadra poliesportiva e um prédio anexo. No primeiro piso temos quatro

salas de aula, banheiro dos professores, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro de acessibilidade, cozinha, sala de depósito, refeitório, biblioteca, sala de professores, secretaria, sala de serviço de orientação, sala de direção e coordenação.

O segundo piso é constituído por nove salas de aula, um banheiro masculino e uma sala de arquivo de documentos. Hoje a escola possui 261 alunos matriculados (ativos), desses são 133 alunos dos Anos Iniciais de 1º à 5º ano, e 98 alunos dos Anos Finais, conforme os dados atualizados pela secretaria da escola.

O corpo docente da escola é atualmente composto por 31 professores sendo que destes todos possuem curso de graduação, alguns possuem curso de pós-graduação e Mestrado. Segundo o questionário aplicado na escola (Apêndice A), há também 08 funcionários (servente, merendeira e secretário) e 08 monitores que trabalham pelo Centro de Integração Empresa – Escola (CIEE) e fazem o acompanhamento aos alunos com deficiência que necessitam de monitoramento.

A escola atende 30 crianças com alguma deficiência, dentre as quais temos Autismo, Deficiência Mental Leve, Deficiências Múltiplas Moderada, Síndrome de Down, Deficiências Múltiplas Dislexia, Transtorno do Desenvolvimento, Déficit de atenção e hiperatividade e Paralisia cerebral, todos atendidos em turno inverso no Centro Especializado de Atendimento ao Educando (CEAE).

A escola está localizada na periferia da cidade porém, devido a sua qualidade, temos alunos de todas as regiões e classes sociais estudando na instituição.

A escola tem constituído e atuante o Círculo de Pais e Mestres (CPM), criado em 1991 e tendo seu estatuto atualizado em 1996. Este que é o responsável pela participação e fiscalização dos recursos enviados pelo Fundo Nacional Desenvolvimento da Educação (FNDE) através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). A escola não possui Conselho Escolar, é guiada por seu Regimento Escolar (atualizado em 2022), que define, regula e normatiza as ações da instituição como um todo. Possui definido o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) que rege as diretrizes, as metas e os objetivos da escola.

Figura 4– A Escola Padre Libório Poersch



Fonte: <https://www.facebook.com/liborio.poersch?mibextid=ZbWKwL>

A escola desempenha um papel fundamental em nossas vidas, é um ambiente social relevante para o desenvolvimento do indivíduo, que vai além da mera transmissão de conhecimento, contribuindo para a formação de indivíduos capacitados, conscientes e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Em relação à aprendizagem dos estudantes, a escola busca assegurar um ensino de qualidade, valorizando a identidade dos alunos e garantindo o acesso e a permanência dos mesmos na Instituição de ensino.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP), a escola objetiva promover atividades que despertem o interesse dos alunos e atendam em suas especificidades, tornando-os participativos, interessados pelos estudos. Após a leitura do PPP da escola, pois este é ou deveria pelo menos ser o “espelho da escola”, o projeto sintetiza que o professor deverá compreender o seu papel e buscar cumprir as suas metas assim como as da escola, tornando-se então um facilitador da aprendizagem.

Em síntese, o projeto retrata a importância do professor como mediador do processo da aprendizagem, criando um ambiente prazeroso, de troca, onde todos se sintam motivados. Nesta perspectiva, cabe ao professor articular práticas educativas ao currículo para propiciar que os alunos sejam protagonistas de suas ações, que estas sejam significativas ao processo de aprendizagem.

De acordo com Araújo (2015), o professor deve ser,

[...] incentivador e orientador. Incentivador quanto as novas descobertas, descortinar novos horizontes e oportunidades aos alunos. Estimular a participação de todos nos debates e trabalhos propostos, isso permite a construção de relações em um patamar de respeito, ética e autoestima dos alunos. O professor deverá, portanto, pensar, refletir, selecionar os melhores procedimentos de aprendizagem a ser utilizado, assim como, estabelecer um ambiente de troca e cooperação na sala de aula (Araújo, 2015, p. 97).

A escola visa a promoção integral do educando assim como a garantia e permanência em sala de aula. Diante das demandas exemplificadas no projeto da escola, torna-se necessário reavaliar algumas ações, visto a importância da construção do sujeito nos dias atuais, frente às novas metodologias ativas e o novo cenário. Diante desta perspectiva, a escola é um espaço de troca, de vivências educativas, é também um ambiente propício para discussões, análises e delineamento sobre as efetivações bem-sucedidas de ensino e de aprendizagem.

Após a leitura do PPP da escola, percebo que o tema formação de professores está restrito à formação do início do ano letivo. Na verdade, estas deveriam propiciar um local amplo de conversa, discussões, e o que se percebe no início do ano letivo é apenas aquela organização de como se planejar o ano letivo, as formações são apenas uma ou duas falas muito superficiais, por vezes que não condizem com a nossa realidade acadêmica.

A demanda dos docentes nos dias atuais comporta os novos modelos de ensino, as tecnologias como processo formativo, que fazem parte diariamente da nossa rotina. Assim, volto às minhas inquietações iniciais: a falta de formação dos docentes diante das novas metodologias de ensino.

No PPP, se menciona a formação continuada como espaço de vivências educativas, ambiente propício de discussões, análises sobre as efetivações de ações bem sucedidas de ensino e de aprendizagem porém, nesse momento, não constam reuniões pedagógicas como espaço de troca, onde cada professor possa expor seus anseios, suas inquietações, ficamos então restritos às reuniões burocráticas.

Tanto no PPP quanto no regimento escolar não são previstas formações específicas, grupos de estudos, diálogos sobre as efetivas ferramentas digitais. São mencionados momentos específicos de formação continuada para os professores e funcionários de acordo com o calendário da Secretaria Municipal de Educação, portanto não há ações específicas dentro da escola para os professores.

O município de Herval implantou, no ano 2023, através da Secretaria

Municipal de Educação (SME), duas novas ferramentas: o Educar Web, que é uma plataforma para a gestão do ensino, que usa as tecnologias digitais como meio de apoio ao ensino, integrando professores, pais, alunos em uma plataforma online que integra um conjunto de recursos, como registro de aulas, lançamentos de notas, pareceres, prova e/ou trabalho online, em tempo real integrado à rede, visando otimizar o trabalho do professor e facilitar a aprendizagem dos alunos.

No mesmo ano, foi implantado um sistema apostilado FTD Lônica de Ensino, adquirido pelo município com um custo em torno de R\$320.000,00 aos cofres públicos. A nova ferramenta de ensino é uma coleção de materiais didáticos oferecidos pela editora FTD Educação, que é uma editora brasileira conhecida por produzir livros didáticos e recursos educacionais. As escolas do município passaram a usar exclusivamente o material didático ofertado pela SME através de um decreto/ordem de serviço (Anexo 1), cuja determinação foi taxativa, o professor que não usar “exclusivamente” as apostilas poderá sofrer processo administrativo.

Diante desses novos recursos, o corpo docente passou a sofrer constantemente com a falta de acesso, a falta de preparo para lidar com as novas ferramentas adotadas pelo município, visto que as formações são em grande parte aquelas oferecidas no início de ano letivo.

Os documentos disponíveis na escola tratam apenas as formações como sendo essencial ao corpo docente, como proposta de formação continuada deixa a cargo da SME. A escola não tem uma metodologia direcionada à formação de professores e ao uso das tecnologias de modo a contemplar de fato as reais necessidades enfrentadas pelos docentes diariamente diante das novas plataformas de ensino.

As tecnologias digitais desempenham um papel crucial no ensino contemporâneo e têm importância significativa para professores que têm longa experiência na educação. Este novo cenário demanda construção coletiva, políticas públicas alinhadas a cada realidade, atualização, engajamento, diversificação dos métodos de ensino, acesso adequado aos recursos educacionais, desenvolvimento profissional contínuo, assim como um real preparo para o futuro. É preciso refletir sobre nosso papel, nossas ações, se o que estamos fazendo é suficiente, se vai contribuir para uma melhoria na educação. Nessa mesma perspectiva, Nóvoa (1999) reafirma em suas ideias a figura do professor,

O excesso dos discursos esconde a pobreza das práticas políticas. [...] não se veem surgir propostas coerentes sobre a profissão docente. Bem pelo contrário. As ambiguidades são permanentes. Por um lado, os professores são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural (Nóvoa, 1999, p. 13-14).

Partido dessa premissa, visto a importância de uma proposta de ensino voltada à construção da autonomia do educando, busquei elementos que pudessem auxiliar meus colegas neste novo cenário, elementos fundados na construção coletiva entre escola e professores. Diante dessas indagações que resolvi construir minha pesquisa-intervenção: buscar formas e ferramentas que auxiliem o professor a conhecer e utilizar os recursos digitais de forma construtiva e autônoma.

Na pesquisa intervencionista, após o pesquisador identificar o problema, o próximo passo é delinear e implantar uma intervenção planejada para atuar sobre o problema, seguida de uma avaliação dos seus impactos. Diante disso, optei por utilizar essa metodologia como forma de promover uma modificação na prática dos docentes desta instituição de ensino. Promover um novo olhar diante as tecnologias digitais e seus impactos nos espaços escolares visando uma maior inserção colaborativa dos profissionais ao uso dos novos recursos digitais.

O uso dos recursos digitais nas escolas representa uma grande oportunidade para melhorar a qualidade e a eficácia do ensino, mas requer uma abordagem bem planejada e suporte adequado para superar os desafios. A incorporação de recursos digitais nas escolas transformou significativamente o ambiente educacional, oferecendo novas formas de ensino e aprendizagem. A escola possui como recurso multimídia um aparelho projetor e uma sala de informática com 6 computadores, disponíveis para a realização dos trabalhos dos alunos. Na sala dos professores dispomos de um computador de mesa.

Vivemos na era da informação, somos permeados diariamente com o avanço rápido das tecnologias da comunicação e informação, o acesso à informação é praticamente instantâneo, a figura do professor perpassa a transmissão do conhecimento, este precisa de um conjunto de habilidades cognitivas, capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica

e organizativa.

O avanço tecnológico fomenta a perspectiva de que é preciso potencializar as formações, programas garantem o aperfeiçoamento em cursos para capacitar boa parte dos professores, muitas vezes o que falta é o diálogo dessas ações, muitos docentes sentem-se suprimidos diante de alguns programas, algumas vezes por falta de acesso ao sistema ou até mesmo falta de conhecimento dos mesmos.

O Ministério da Educação (MEC) ofertará em 2025 cerca de 6,7mil vagas de pós-graduação para docentes em cursos de Mestrado e Doutorado profissionais e nos programas de Lato Sensu para qualificação de professores, um grande recorde de vagas já abertas em diferentes áreas do conhecimento (Brasil, Ministério da Educação). Esses cursos de formação são prioritariamente oferecidos aos docentes em exercício da rede pública da educação básica.

O cenário atual corrobora sobre a importância da formação na promoção de habilidades que irão impulsionar a carreira docente. Percebo uma grande dicotomia entre as políticas existentes e o padrão apresentado pelas Instituições de ensino, a falta de informação transforma ações eficientes em um sistema fragilizado.

Outro setor importante de incentivo é a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que desenvolve políticas e financia recursos e programas para o aperfeiçoamento da Educação Superior, concedendo bolsas aos professores em efetivo exercício da educação pública, como forma de garantir uma melhor qualidade no ensino do nosso país.

A formação de professores abrange inúmeros contextos. Discutir temas contemporâneos e relevantes como a formação de professores nos dias atuais nos transforma, assim como as tecnologias nos conectam em diversos lugares ao mesmo tempo.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024 (Brasil, 2014) por sua vez, reconhece a importância crucial das tecnologias na educação contemporânea. O PNE possui 20 metas com estratégias específicas; a meta 15 refere-se ao regime de colaboração com a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios para a política nacional de formação dos profissionais da educação, a fim de assegurar que todos os professores(a) da Educação Básica possuam formação específica em nível superior, obtida em curso superior na área de atuação.

A importância de um sistema educacional integrado, visando melhorar a

qualidade do ensino e promover a inclusão digital, é um dos objetivos do PNE: garantir formação continuada aos seus professores, capacitar seus professores para o uso efetivo das tecnologias digitais, tanto no planejamento e na execução das aulas quanto na avaliação dos alunos.

A LDBEN (Brasil, 1996) dedica os artigos 61 a 65, no Título VI – Dos Profissionais da Educação, trazendo abordagens e mudanças importantes no contexto de formação de professores, salientando a importância em buscar cursos reconhecidos, ou seja, que de fato seja pertinente a cada especificidade.

Art. 61 A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (Brasil, 1996).

Em conformidade, o Artigo 28 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2003), enfoca que a

Utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à: I – provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos; II – adequada formação do professor e demais profissionais da escola.

Os recursos tecnológicos enriquecem nossa prática, têm impacto significativo na prática do professor, oferecendo várias vantagens que melhoram a qualidade do ensino. Os recursos tecnológicos bem integrados têm o papel de transformar a prática docente, preparar o cidadão para que ele seja capaz de interagir responsavelmente com o meio e o mundo. Estudos acerca da formação de professores são alvo de frequentes discussões, abordam diversos aspectos, incluem diferentes métodos de ensino, desenvolvimento profissional, integração de tecnologias, práticas pedagógicas e políticas educacionais, sublinhando a importância de uma formação contínua, abrangente e contextualizada para preparar os professores para os desafios

do ensino moderno.

As tecnologias digitais aparecem como elementos centrais para a modernização e melhoria da educação no Brasil. Para promover a inclusão digital, melhorar a qualidade de ensino, capacitar os professores, garantir que todos tenham acesso às TIC, é preciso fomentar que essas ações sejam um importante componente para a melhoria no sistema educacional brasileiro.

No Plano Municipal de Educação de Herval (Decreto n.º 349, de 26 de dezembro de 2023), há pouca coisa diferente do já mencionado sobre recursos digitais. Menciona o incentivo à formação, qualidade no acesso a programas voltados às tecnologias, de forma a contribuir pedagogicamente na construção de uma escola transformadora, adequada às demandas locais.

Nesse aspecto é preciso dialogar, promover, intervir de forma responsável sobre possíveis estratégias que auxiliem o preparo dos profissionais da educação diante das novas metodologias adotadas pelo município.

Além do PPP, a escola se articula com o Regimento Escolar como instrumento normativo que busca promover uma educação de qualidade, visando à socialização, a apropriação e recriação dos saberes, o desenvolvimento integral do indivíduo para que ele seja capaz de participar da construção de uma sociedade mais humana, justa, democrática, ampla e fraterna, proporcionando assim um ambiente que possibilite ampliar seus conhecimentos, de forma crítica, reflexiva e contextualizada com a realidade à qual estão inseridos.

Como sabemos, grande parte dos professores não utiliza os recursos digitais adequadamente à demanda de trabalho, o questionário apresentado na pesquisa diagnóstica aponta que 90% dos docentes nunca participaram de uma disciplina específica sobre tecnologia, embora acessem diariamente a internet, a grande maioria desconhece o seu uso pedagógico.

Ter acesso diariamente à tecnologia não garante ao professor um bom desempenho. É necessário um esforço integrado que inclua formação contínua, suporte técnico e pedagógico, recursos de qualidade, infraestrutura sólida, uma cultura de inovação e políticas educacionais claras e incentivadoras. Apenas com esses elementos em conjunto é possível garantir que as tecnologias realmente melhorem a prática educativa e o aprendizado dos alunos.

Desse modo, é necessário construir coletivamente para contribuir no progresso do sujeito enquanto ser humano, lhe possibilitando assim maior autonomia. Para corroborar nesta perspectiva é necessário repensar o currículo escolar, assim como refletir sobre os recursos digitais enquanto prática pedagógica. São necessárias políticas públicas efetivas, pois muitas não garantem na prática sua eficácia. Portanto, é necessário metodologias efetivas nas escolas que evidenciem a importância dos recursos digitais como indispensável ao trabalho do professor.

3.2 Os sujeitos da pesquisa-intervenção

Os sujeitos participantes da pesquisa-intervenção foram os professores da E.M.E.F. Padre Libório Poersch no ano de 2024, professores atuantes nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. O corpo docente é constituído por 28 professores. Deste, a grande maioria trabalha em dois turnos (40 horas), com faixa etária entre 31 e 40 anos.

Os outros 16 profissionais estão divididos entre servente, merendeira, secretário e monitores do CIEE. Os monitores são contratados via empresa CIEE, estes fazem o acompanhamento dos alunos com deficiência que necessitam de monitoramento.

No início da pesquisa-intervenção construí um questionário (Apêndice A), a fim de identificar o público alvo da minha pesquisa, os professores atuantes na escola. O questionário foi enviado a todos os 28 docentes da escola, 12 responderam o formulário e 16 não participaram da pesquisa proposta. Dos 12 participantes que responderam o questionário, todos possuem curso superior, alguns possuem especialização em alguma área do conhecimento.

Tabela 1- Formação dos professores que participaram da pesquisa

PROF	IDADE	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO	TEMPO NO MAGISTÉRIO	CARACTERÍSTICAS
P01	21	Graduação em Pedagogia	Anos Iniciais e Finais	2 anos	Participativa, utiliza tecnologias na prática diária, trabalha 40h
P02	35	Graduação em Inglês	Anos Iniciais e Finais	10 anos	Interessado, utiliza recursos digitais, trabalha 40h
P03	45	Graduação em Pedagogia	Anos Iniciais	12 anos	Disposta a aprender, utiliza tecnologias, trabalha 40h
P04	42	Graduação em Letras/Português	Anos Finais	20 anos	Fluência digital, destreza com recursos digitais, trabalha 20h
P05	61	Graduação em Pedagogia	Anos Iniciais	35 anos	Utiliza recursos tecnológicos para pesquisa, dificuldade em plataformas, trabalha 40h
P06	52	Graduação em Educação Física	Anos Iniciais e Finais	37 anos	Usa recursos digitais sem dificuldade, busca novas capacitações, trabalha 40h
P07	37	Graduação em Ciências Biológicas	Anos Finais	11 anos	Interessada, participativa, boa fluência digital, auxilia colegas, trabalha 20h
P08	50	Graduação em Letras	Anos Finais	32 anos	Disposta a aprender, muita dificuldade com recursos tecnológicos, trabalha 40h
P09	53	Graduação em História	Anos Finais e Iniciais	15 anos	Grande dificuldade em utilizar recursos tecnológicos, trabalha 40h
P10	45	Curso Magistério	Anos Iniciais e Finais	16 anos	Usa ferramentas digitais na prática diária, dificuldade em plataformas, trabalha 40h
P11	46	Graduação em Pedagogia	Anos Iniciais	20 anos	Disposta a aprender, grande dificuldade com recursos tecnológicos, trabalha 20h
P12	34	Especialização em Atendimento Educacional Especializado	Anos Iniciais	11 anos	Utiliza recursos tecnológicos, sente necessidade de aperfeiçoamento, trabalha 20h

Fonte: Elaboração da autora (2025)

A tabela 1 apresenta a formação acadêmica dos professores que responderam ao questionário. Das 12 respostas obtidas, quatro docentes possuem graduação em Pedagogia, duas são licenciadas em Letras-Português, e os demais apresentam formações diversas: uma em Ciências Biológicas, uma em Educação Física, uma em História, uma em Inglês e uma com especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE). Observa-se, assim, a predominância de professores formados em Pedagogia.

A grande maioria dos profissionais desta instituição de ensino trabalha 40h, destes 20h são fora de sua área de formação. Nessa perspectiva, surgem alguns questionamentos, como acompanhar a evolução, no processo educacional, das tecnologias digitais sem estar em constante formação. As novas plataformas de ensino estão inseridas no nosso cotidiano, são responsáveis pelo acesso diário à informação. Buscar metodologias que favoreçam esse processo é parte fundamental do nosso papel enquanto educadores.

Desse modo, é possível se evidenciar que grande parte dos docentes atua fora da sua área de ocupação. Isso significa que, de alguma forma, desenvolvem atividades diferentes da sua área de formação. Os professores de História, por exemplo, trabalham completando sua carga horária em Geografia, alguns professores com Pedagogia atuam como profissionais de Língua Portuguesa.

De acordo com as respostas obtidas, é possível afirmar que mais da metade dos professores que atuam na escola tem apenas formação para uma área específica

do conhecimento, as demais desempenham suas funções como complementação de carga horária.

Após a aplicação do questionário e diante da demanda dos professores, propus uma pesquisa-intervenção com todos os professores da instituição de ensino, não apenas com aqueles que responderam o questionário, porque acredito que os professores são multiplicadores de conhecimentos e com isso irão juntos multiplicar sua prática diária e as suas experiências ao longo da docência.

Num primeiro momento houve uma reunião presencial na escola, onde conversamos sobre o questionário, sua demanda e sobre os recursos digitais disponíveis e sua aplicação dentro da nossa prática diária. Por entender que todos os professores utilizavam as ferramentas digitais no contexto de sala de aula, que os mesmos recursos não suprem a demanda, a qualidade do ensino necessita de qualificação e, qualificar os professores diante as tecnologias digitais é primordial em qualquer sistema.

Com esta proposta, a criação de um *e-book* interativo que levasse aos docentes desta intuição um reflexão sobre o seu processo formativo, sua relação à cultura digital e a mediação dessas ferramentas no nosso processo pedagógico, visto que a formação de professores nessa cultura é essencial a fim de, sabermos quando e por quê as tecnologias são importantes ferramentas aliadas e na forma como essas devem ser utilizadas, explorando suas potencialidades técnicas e pedagógicas. Para que o professor consiga desenvolver múltiplas capacidades, tornando-se mais efetivo, crítico e colaborativo diante das transformações no contexto em que ele está inserido.

Pode-se perceber uma dicotomia entre a qualidade do material e a forma como este foi implantado junto ao corpo docente. A falta de formações que englobem o desenvolvimento dos professores quanto ao uso desses novos recursos é um agravante na qualidade do ensino, pois de nada adianta ter os melhores recursos digitais disponíveis senão tivermos as ferramentas necessárias para tal uso.

Alinhar o trabalho docente às novas práticas, alinhar o ciberespaço às demandas existentes nas escola é unificar esse novo e complexo campo de conhecimento, professores capazes de promover uma educação de qualidade voltada à construção coletiva amplamente utilizada por vários usuários ao mesmo tempo, conforme corrobora Lévy (1999), quanto ao uso das ferramentas digitais,

A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna "universal", e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universal da cibercultura não possui nem centro nem linha diretriz. É vazio, sem conteúdo particular. Ou antes, ele os aceita todos, pois se contenta em colocar em contato um ponto qualquer com qualquer outro, seja qual for a carga semântica das entidades relacionadas. Não quero dar a entender, com isso, que a universalidade do ciberespaço é "neutra" ou sem consequências, visto que o próprio fato do processo de interconexão já tem, e terá ainda mais no futuro, imensas repercussões na atividade econômica, política e cultural. Este acontecimento transforma, efetivamente, as condições de vida em sociedade. Contudo, trata-se de um universo indeterminado e que tende a manter sua indeterminação, pois cada novo nó da rede de redes em expansão constante pode tornar-se produtor ou emissor de novas informações, imprevisíveis, e reorganizar uma parte da conectividade global por sua própria conta (Lévy, 1999, p. 110).

Identificar o novo processo que as tecnologias digitais têm em nossas vidas é amplamente importante no mundo onde estamos inseridos, é preciso, entender que essas transformações impactam o nosso modo de viver, pensar e trabalhar. A próxima seção apresentará como foi desenvolvida a pesquisa-intervenção.

4 A PESQUISA-INTERVENÇÃO

4.1 Apresentação da pesquisa-intervenção

A pesquisa-intervenção aqui apresentada é qualitativa, pois se consolidou a partir das observações e dados pesquisados, uma vez que a pesquisadora analisou a demanda educacional, os principais desafios vivenciados pelos sujeitos pesquisados visando contribuir com as problemáticas encontradas ao longo da pesquisa.

Conforme já mencionado no capítulo 1, a pesquisa se fomentou a partir dos questionamentos entre os docentes da escola, de como as tecnologias digitais, a formação de professores propriamente dita, pode ser um processo contínuo e dinâmico, pois prepara os educandos para atuar de forma crítica, reflexiva e inovadora em diferentes contextos educacionais e quais os desafios encontrados diariamente pelos professores na integração dessas tendências atuais.

Diante da implementação de novos recursos digitais nas escolas, investir na formação docente deveria ser um investimento no futuro da educação, pensando em formações que dialoguem com a nova realidade das escolas, de que é preciso unir teoria, prática, tecnologia e diálogo que senti a necessidade de buscar junto com os docentes desenvolver ferramentas potencializadoras do processo educacional.

A integração das tecnologias digitais no campo acadêmico tem revolucionado a forma como se produz, compartilha e consome conhecimento. Essas ferramentas impactam diariamente o ensino, os docentes, as pesquisas científicas. O sucesso do aprendizado depende de como conduzimos nossas ações, buscar em debates e reflexões compreender que as tecnologias digitais são ferramentas aliadas indispensáveis em nossa prática diária.

Diante dessas indagações, senti a necessidade de buscar estratégias que consolidassem o uso das ferramentas tecnológicas em nossa prática diária, visto que muitos dos professores da escola, desconheciam e/ou desconhecem muitas ferramentas úteis.

A proposta inicial foi a aplicação do questionário para evidenciar realmente as dificuldades encontradas pelos docentes. A busca por ferramentas digitais eficientes não é sobre substituir o professor, mas dar a ele mais recursos para otimizar o seu tempo, ter maior engajamento com os alunos, personalizar a aprendizagem e

desenvolver habilidades para, de fato, facilitar o trabalho do aluno.

O questionário serviu de aporte dentro da estrutura já evidenciada pelos docentes, a demanda era diária, acompanhar o processo de desenvolvimento das novas ferramentas digitais dentro da escola era necessário, visto todo o contexto que os docentes estavam diretamente ligados. Conhecer e evidenciar esse novo processo tecnológico foi imprescindível na estrutura da pesquisa-intervenção, buscar junto ao corpo docente escolar ferramentas que dialogassem com as novas plataformas de ensino, iria contribuir efetivamente no processo de desenvolvimento daqueles educandos.

Diante dessa específica demanda, de construir junto, pois embora essas plataformas promovam inovação, há necessidade de formação docente continuada e integração crítica das ferramentas. A efetividade e/ou eficiência nesse contexto depende da infraestrutura ofertada, como acesso à internet, assim como da capacidade dos educadores de transformar tecnologia em práticas pedagógicas significativas.

As plataformas educacionais representam inovações significativas na construção do conhecimento, integrando tecnologia e pedagogia para potencializar o ensino e a aprendizagem. Foi pensando nessas possibilidades que construí o questionário diagnóstico, para alinhar todas essas potencialidades à nossa prática diária.

A proposta de intervenção idealiza uma construção coletiva, alinhada a demanda dos sujeitos, ações práticas voltadas à formação diante das plataformas digitais, de forma a superar os desafios encontrados pelos docentes, que otimize o seu tempo transformando a tecnologia em uma aliada pedagógica.

Após a qualificação do projeto, verificou-se a necessidade em desenvolver ações práticas que garantissem um suporte contínuo em relação aos novos sistemas de ensino, assim como uma maior vinculação das tecnologias digitais no ensino (tempo, engajamento e resultados).

Conforme já mencionado, o instrumento utilizado para a pesquisa diagnóstica foi o questionário, com o intuito de elucidar os principais desafios encontrados pelos professores diante do uso das tecnologias e as novas plataformas de ensino.

Para desenvolver a pesquisa, utilizei a técnica da observação. Conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 194), a observação participante é aquela que "consiste

na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ela, pois fica próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste". Neste contexto, a observação foi um aporte importante, pois foi observando os fatos que senti a necessidade de buscar ferramentas que se aproximassem dos sujeitos/professores e, com isso, auxiliar os participantes das atividades.

A partir da observação, foi desenvolvido um questionário com os professores da escola, com o objetivo de averiguar como estes se sentiam diante das tecnologias digitais e o uso delas em sua prática diária.

Além da observação, do questionário, o *e-book* digital foi desenvolvido como forma de possibilitar aos docentes desta instituição de ensino uma formação prática de acordo com as reais necessidades encontradas por eles em sala de aula.

Os instrumentos da pesquisa foram definidos por um conjunto de ações, a fim de se obter os dados necessários, qual a melhor técnica e os instrumentos específicos necessários à pesquisa:

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados (Andrade, 2009, p. 132-133).

Desse modo, buscando elaborar estratégias vinculadas às problemáticas, desenvolvi o questionário, pois ele permite uma coleta de dados estruturada na demanda, na eficiência e economia de tempo (visto a ampla carga horária dos docentes), na flexibilidade e análise dos dados coletados.

Após os resultados obtidos com a aplicação do questionário aos professores da escola, contendo perguntas abertas e fechadas que versavam sobre a importância do aprimoramento de ensino diante das novas ferramentas digitais, as perguntas foram relacionadas às plataformas Educar Web e FTD Iônica, sobre os recursos digitais disponíveis e quais as possibilidades de serem utilizados na prática educativa.

É importante evidenciar que a escola conta apenas com dois pontos de internet.

A primeira rede é contratada pela mantenedora, via cabo e por sistema voucher. A outra rede é wi-fi, contratada pela escola via programa federal “Escola Conectada”. Ambas têm acesso restrito ao segundo piso da escola, o que dificulta bastante o trabalho docente.

A sociedade contemporânea é profundamente influenciada e moldada pelos recursos digitais, que desempenham um papel central em praticamente todos os aspectos da vida contemporânea. É impossível não utilizarmos algum recurso tecnológico como celulares, notebooks, tablets, entre outros, para diferentes fins. Na sala de aula não é diferente, os recursos tecnológicos são diariamente usados pelos professores em seus planejamentos, registros de atividades, lançamento de notas, dentre outros.

O questionário elucidou quais foram os desafios que os professores encontraram com o uso dessas novas tecnologias, quais os métodos que, segundo eles, podem contribuir com a sua prática diária e qual a melhor metodologia para superar o desafios encontrados. A demanda do formulário pode evidenciar como os professores se sentiam diante dos novos modelos de ensino adotados pelo município. Percebeu-se, então, grande dificuldade em entender a forma metodológica imposta, pela qual o município implementou um sistema apostilado sem nenhuma formação, o alto custo em investimento de recursos didáticos sem nenhuma valorização profissional.

Os dados apontados no questionário evidenciaram um sistema fragilizado, professores sem autonomia, sem valorização, descrentes da importância do seu papel enquanto educadores. A implementação tanto do uso apostilado quanto da plataforma Educar Web aconteceu em 2023, visando uma melhora na qualidade da educação do município, melhoria nos índices de qualidade e, por conseguinte, elevar os índices das avaliações externas, melhorando o desempenho do aluno e do professor no processo educativo.

Dados expressos no questionário apontaram a falta de acesso à informação, o despreparo dos profissionais como sendo fator predominante para o cenário atual. As respostas individuais evidenciaram a perda da autonomia como um atraso, uma portaria que obrigava os professores a usarem somente o sistema apostilado, retrocede diante da era da informação.

Analisando as respostas obtidas no questionário ficou evidente a falta de

preparo destes docentes, pois além da perda de autonomia em seus planejamentos, a falta de acesso à formação oportuniza grandes perdas no campo educacional do município.

Além de toda problemática trazida pelos docentes, alguns relataram a falta de uma rede de internet que comporte a funcionalidade do aplicativo Educar Web, a falta de formação pela plataforma lônica como sendo outra problemática. Alguns professores relataram ainda que, após algum tempo, não conseguiam utilizar adequadamente as ferramentas dentro da plataforma.

Hoje em dia é quase impossível não utilizarmos algum recurso tecnológico digital em sala de aula. Os professores pesquisados apontam a falta de preparo para a utilização dessas novas tecnologias em suas práticas diárias. Percebe-se uma dicotomia entre os documentos abordados e a realidade dos docentes.

Diante das respostas obtidas no questionário, os docentes consideram as ferramentas digitais como sendo fundamental na educação moderna, trazendo inúmeros benefícios e transformando a aprendizagem. Estas vem ao encontro à nova realidade escolar. Mesmo que muitos docentes não utilizem diariamente os recursos tecnológicos na sua prática educativa, eles apontam sobre a necessidade de se desenvolver novas concepções, romper novos paradigmas, para construir uma nova concepção curricular.

Cabe a nós discutir, refletir sobre o nosso papel enquanto seres transformadores desse processo. Discutir educação é nos permitir compreender todos as etapas que permeiam atualmente a cibercultura. Entretanto, é notório como os sujeitos apontam a necessidade de dinamizar a educação, construir espaços de trocas, de vivências onde ele seja capaz de dialogar, refletir sobre sua ação enquanto docente. E através desta perspectiva compreender o outro, a mobilidade digital e o novo sistema ao qual estamos inseridos.

O questionário foi a principal ferramenta na construção da projeto, foi a partir dele que conseguimos pensar em desenvolver uma sequência lógica de formação, nesse contexto o *e-book* foi construído, sendo responsável em trazer aos sujeitos um conjunto de instrumentos e recursos que subsidiassem os professores ao exercício da sua docência.

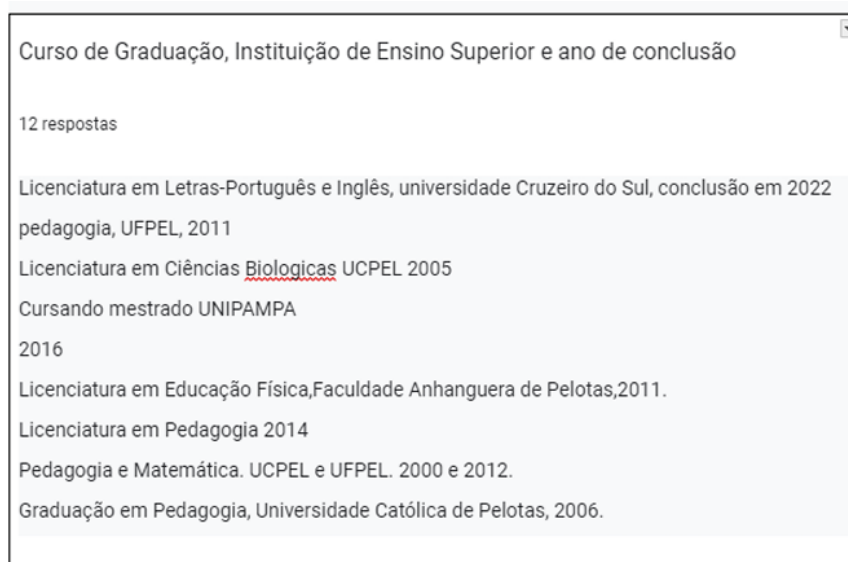
No próximo capítulo descreverei os dados da pesquisa diagnóstica e quais os instrumentos que foram utilizados na construção do *e-book* como proposta de

formação.

4.2 A pesquisa diagnóstica

No início da pesquisa-intervenção construí um questionário (Apêndice A), a fim de identificar o público alvo da minha pesquisa, os professores atuantes da escola. Conforme mencionado anteriormente, o formulário foi enviado a todos os 28 docentes da escola, 12 responderam o formulário e 16 não participaram da pesquisa proposta. Dos 12 participantes que responderam o questionário, todos possuem curso superior, alguns possuem especialização em alguma área do conhecimento e outros já possuem Mestrado.

Gráfico 1– Formação Acadêmica

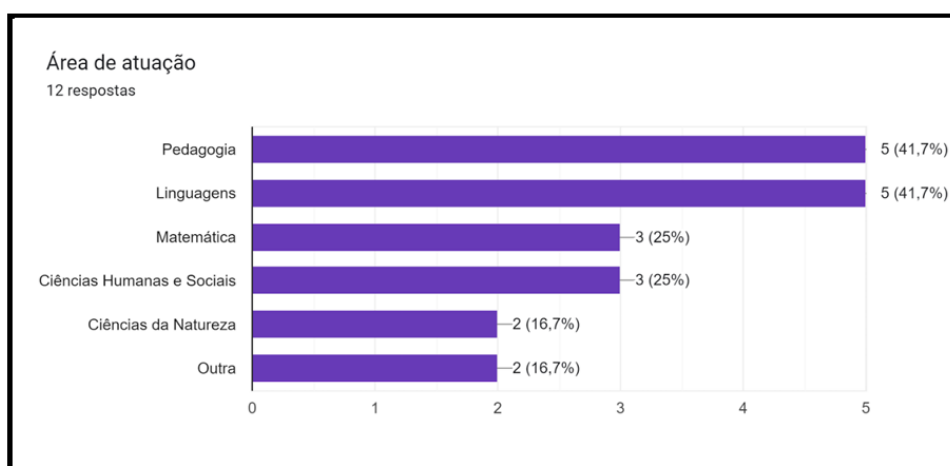


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O gráfico representou a formação acadêmica dos professores que responderam o questionário, das 12 respostas obtidas: seis pessoas possuem graduação em pedagogia; uma Licenciada em Letras-Português; uma Licenciada em Ciências Biológicas; uma Licenciada em Educação Física; uma pessoa cursa Mestrado, outra respondeu apenas o ano de término do seu curso de graduação. Desse modo foi possível observar a predominância de docentes formados em

Pedagogia. Outro ponto que chama a atenção é que apenas um professor está em formação cursando Mestrado Profissional. Nessa perspectiva surgem alguns questionamentos, como acompanhar a evolução no processo educacional, das tecnologias digitais sem estar em constante formação. As novas plataformas de ensino estão inseridas no nosso cotidiano, são responsáveis pelo acesso diário à informação, buscar metodologias que favoreçam esse processo é parte fundamental ao nosso papel enquanto educador.

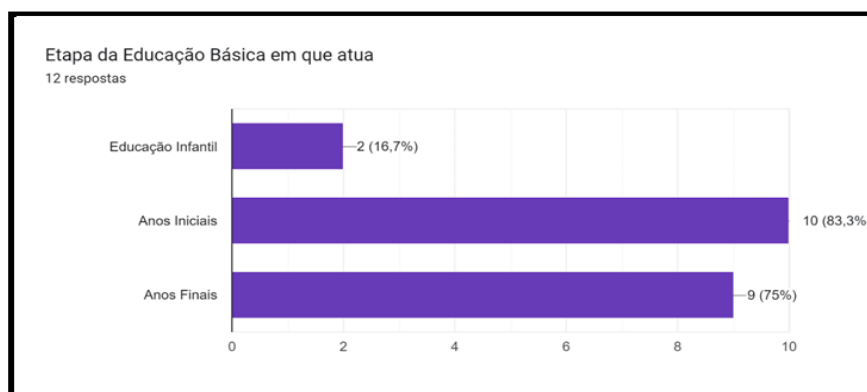
Gráfico 2– Área de atuação



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Este gráfico abordou a área de atuação do grupo de professores que responderam o formulário. Das doze respostas obtidas, 41% atuam como pedagogos dentro da escola; outros 41% atuam na área das Linguagens; 25% destes atuam nas áreas de Matemática e/ou Ciências Humanas; outros 16% atuam nas Ciências da Natureza.

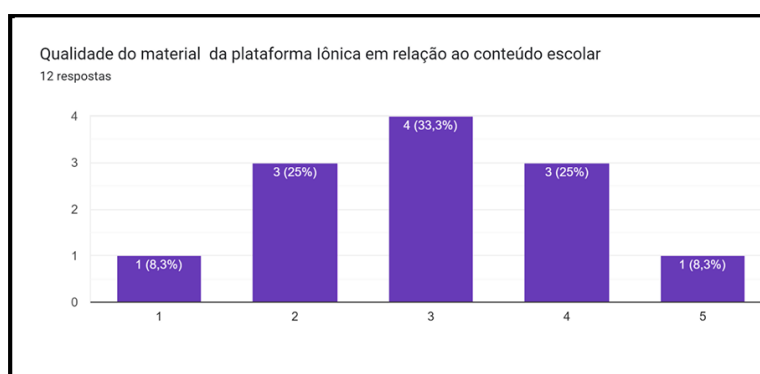
Gráfico 3- Etapa da Educação Básica em que atua



Fonte: elaborado pela autora (2025)

O gráfico acima mostra a atuação de cada professor que respondeu o questionário; é possível evidenciar que os professores que atuam nos anos finais são os mesmos dos anos iniciais, pois a maioria trabalha em regime de 40 h, destes apenas 2% professores atuam na educação infantil; 83% atuam nos anos iniciais, 75% nos anos finais. De acordo com as respostas obtidas, foi possível afirmar que mais da metade dos professores que atuam na escola tem apenas formação para uma área específica do conhecimento, as demais desempenham suas funções como complementação de carga horária.

Gráfico 4– O sistema Apostilado adotado pela rede municipal de ensino e o Sistema Educar Web

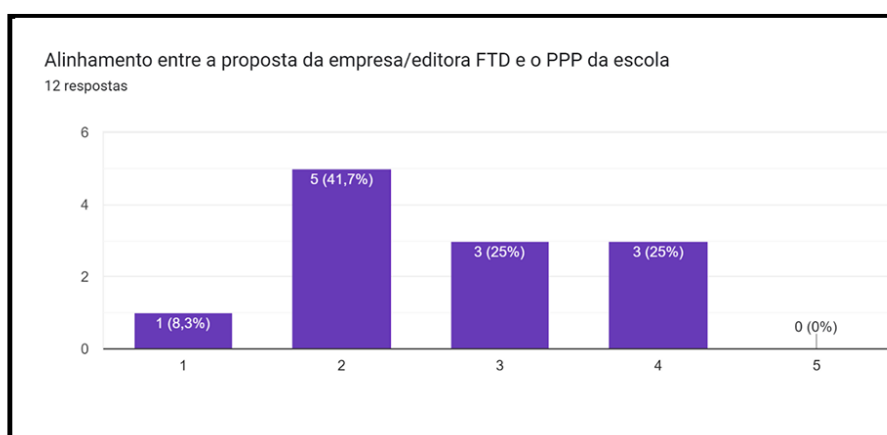


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Este gráfico representa na íntegra o grau de satisfação com o sistema apostilado da lônica e a plataforma Educar Web. Das doze respostas obtidas pelo questionário, aqui os professores deram a nota de 1 a 5 segundo sua satisfação, é

possível observar um equilíbrio entre as respostas obtidas; 33% deram a nota 3, as demais oscilaram entre as demais notas. Pode-se perceber uma dicotomia entre a qualidade do material e a forma como este foi implantado no corpo docente. A falta de formações que englobem o desenvolvimento dos professores quanto ao uso desses novos recursos é um agravante na qualidade do ensino, pois de nada adianta ter os melhores recursos digitais disponíveis senão tivermos as ferramentas necessárias para tal uso.

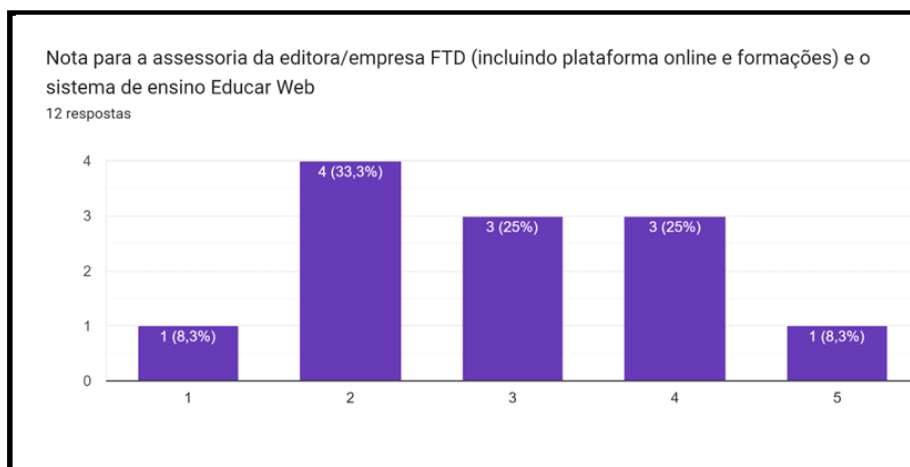
Gráfico 5- Alinhamento da proposta da empresa /editora FTD e o PPP da escola



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Segundo as respostas obtidas no questionário, quando perguntados sobre o alinhamento da proposta de ensino com a proposta do projeto político-pedagógico da escola, em uma escala 0 a 5, as respostas obtidas foram: 8,3% deram nota um; 41,7% deram nota dois; 25% deram nota 3 e 25% deram a nota 4. Desse modo podemos concluir que os participantes da pesquisa sentem uma desigualdade nesse processo de alinhar as propostas de currículo ao novo modelo de ensino instituído nas escolas do município. Nenhuma nota máxima foi atribuída, o que nos leva a evidenciar que a forma como essas propostas foram implantadas ocasionaram um desequilíbrio entre teoria e prática.

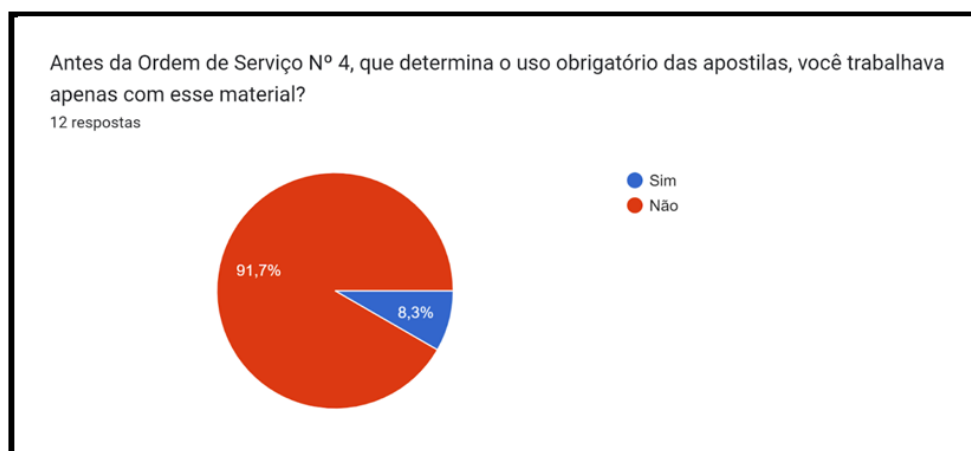
Gráfico 6– Nota para a assessoria destes recursos



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Em relação às respostas obtidas no questionário, quando perguntados sobre qual nota eles dariam para a assessoria da editora/empresa FTD, para a plataforma em si e seus cursos de formações, assim como o Educar Web, em uma escala de 0 a 5, a maioria 33,3% atribuiu a nota 2. Diante dessa perspectiva, fica evidente a insatisfação por parte dos professores pela forma como foi implantada estes novos modelos de ensino. Acredita-se que a falta de formações seja o principal problema encontrado, falo com propriedade de causa, pois também faço parte deste novo modelo de ensino. Como orientação fundamental para a formação continuada de professores, a epistemologia da prática deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores rumo à autonomia e levar a uma prática crítico--reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Isso significa que o professor precisa refletir sobre sua prática em suas múltiplas dimensões (Araújo; Silva, 2009).

Gráfico 7- Ordem de serviço nº 04, de 18 de abril de 2022

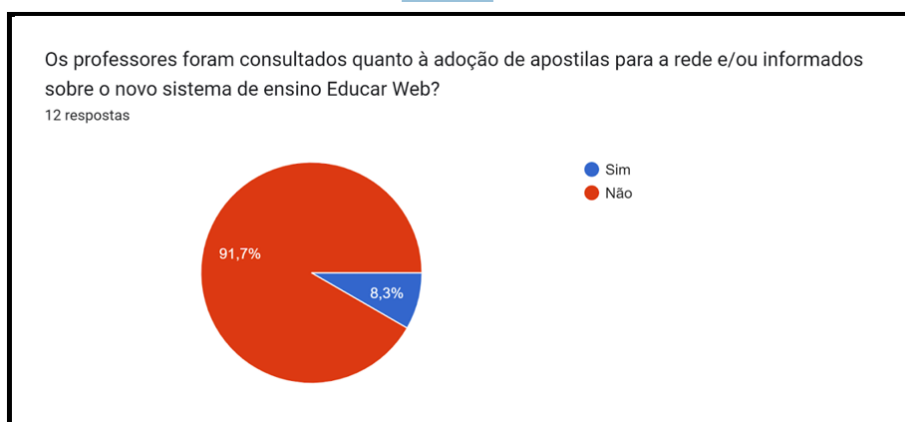


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O gráfico acima foi bem relevante para a pesquisa. Segundo as respostas obtidas no questionário, 91,7% dos docentes não usava apenas estes recursos didáticos como única ferramenta disponível. Cabe ressaltar que o sistema apostilado implantado no município foi instituído por um ordem de serviço (Anexo 02), essa implementação se tornou motivo de grandes discussões, os professores além de não terem sido consultados sobre este novo modelo, foram pegos de surpresa com uma ordem de serviço que determina a obrigatoriedade e/ou medidas restritivas para quem não as usasse, passível de responsabilização e processo administrativo.

Conforme já mencionado, o instrumento utilizado para essa pesquisa foi o questionário, com o intuito de elucidar os principais desafios encontrados pelos professores diante do uso das tecnologias e as novas plataformas de ensino. A partir dessa premissa foi possível pensar em uma intervenção-pedagógica.

Gráfico 8– Adoção de apostilas



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico demonstra que apenas 8,3% dos professores afirmaram ter sido consultados ou informados quanto à adoção de apostilas para a rede e/ou sobre a implementação do novo sistema de ensino Educar Web, enquanto 91,7% responderam negativamente. Esse resultado evidencia a ausência de diálogo entre a gestão educacional e os docentes, revelando que a maioria não participou das decisões que afetam diretamente sua prática pedagógica. Tal situação contraria os princípios de gestão democrática previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), que destacam a importância da participação dos profissionais da educação nos processos de tomada de decisão. Além disso, a falta de consulta pode gerar desmotivação, resistência e dificuldades de adaptação às mudanças, comprometendo a efetividade da utilização de novas plataformas digitais e materiais didáticos. Portanto, os dados reforçam a necessidade de ampliar os espaços de escuta e participação docente, de modo a fortalecer o engajamento e a corresponsabilidade no processo de inovação pedagógica.

Analisando as respostas, alguns professores relataram que perderam autonomia no seu planejamento, no uso dos materiais diversificados, na divisão do tempo e organização do seu trabalho, assim como no planejamento de suas avaliações.

Além de toda problemática trazida pelos docentes, alguns relataram a falta de uma rede de internet que comporte a funcionalidade do aplicativo Educar Web, a falta de formação pela plataforma lônica como sendo outra problemática. Alguns professores relataram ainda que, após algum tempo, não conseguiam utilizar adequadamente as ferramentas dentro da plataforma.

Hoje em dia é quase impossível não utilizarmos algum recurso tecnológico digital em sala de aula. Os professores pesquisados apontaram a falta de preparo para a utilização dessas novas tecnologias em suas práticas diárias. Percebeu-se uma dicotomia entre os documentos abordados e a realidade dos docentes.

Diante das respostas citadas do formulário, os docentes consideraram as ferramentas digitais como sendo fundamental na educação moderna, trazendo inúmeros benefícios e transformando a aprendizagem. Estas veêm de encontro à nova realidade escolar. Mesmo que muitos docentes não utilizem diariamente os recursos tecnológicos na sua prática educativa, eles apontaram sobre a necessidade de se desenvolver novas concepções, romper novos paradigmas, para construir uma nova concepção curricular.

Cabe a nós discutir, refletir sobre o nosso papel enquanto ser transformador desse processo. Discutir educação nos permite compreender todos os processos que permeiam atualmente a cibercultura. Entretanto, é notório como os sujeitos apontaram a necessidade de dinamizar a educação, construir espaços de trocas, de vivências, onde ele seja capaz de dialogar, refletir sobre sua ação enquanto docente. E através desta perspectiva compreender o outro, a mobilidade digital e o novo sistema ao qual estamos inseridos.

No próximo capítulo será descrita como foi desenvolvida a pesquisa-intervenção assim como todo o caminho percorrido e os resultados obtidos.

4.3 A Pesquisa-intervenção a partir do produto técnico-tecnológico

A primeira reunião ocorreu no dia 06 de setembro de 2024, na Escola Padre Libório Poersch, contando com a presença da maioria dos professores. A atividade foi organizada em formato de roda de conversa, possibilitando reflexões sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula e sobre as plataformas de ensino utilizadas cotidianamente pelos docentes.

O encontro também oportunizou discussões a respeito da relevância da formação continuada na contemporaneidade e de como esses aspectos contribuem para o desenvolvimento das competências pedagógicas e didáticas.

A reunião evidenciou a importância de reservar momentos de diálogo e escuta coletiva no ambiente escolar. Esse espaço, mesmo que breve, possibilitou aos

docentes compartilhar experiências, angústias e desafios comuns, fortalecendo o sentimento de pertencimento e de apoio mútuo. Tal prática reforça que a construção coletiva é essencial para a valorização da profissão docente, embora se reconheça a dificuldade de viabilizar esses encontros diante da carga horária extensa, que em muitos casos alcança 40 horas semanais.

Dessa forma, compreende-se que pequenos intervalos destinados à reflexão e ao compartilhamento de vivências não apenas amenizam a rotina de trabalho, mas também se configuram como momentos formativos que contribuem para o fortalecimento da identidade docente e para a melhoria das práticas pedagógicas.

O uso de tecnologias em sala de aula permite uma personalização do ensino, favorecendo a aprendizagem de alunos, de professores. Tecnologias como lousas digitais (mesmo não sendo nossa realidade), tablets, aplicativos e plataformas online promovem a colaboração, o acesso a conteúdos variados e a exploração de novas formas de interação. No entanto, é necessário que os professores sejam bem formados para integrar as tecnologias de maneira pedagógica, aproveitando seu potencial sem que se tornem refém de si mesmas, mas, uma ferramenta para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Garantir que a tecnologia seja utilizada de maneira eficaz e coerente com os objetivos educacionais requer a formação contínua dos professores, a qual se mostra indispensável para o aprimoramento do desempenho discente e da qualidade do ensino.

O trabalho docente passou por uma grande metamorfose ao longo dos séculos, os educadores enfrentam diariamente muitos desafios em seu trabalho, que vão desde lidar com as diversidades em sala de aula assim como a utilização dos novos recursos tecnológicos educacionais disponíveis, a adaptação dos docentes vai além das formações iniciais ou continuadas, a aquisição e a promoção do conhecimento nos torna crítico/reflexivo, permitindo adquirir novas competências e habilidades, além de aprofundar nossos saberes diante ao novo contexto educacional.

A nova era digital representa um salto evolutivo na forma como a tecnologia permeia todas as dimensões da vida humana, indo além da simples conectividade para um novo modelo de sociedade, não se trata apenas de ferramentas avançadas, mas de uma mudança de paradigma na maneira como pensamos, vivemos, aprendemos e trabalhamos, conforme nos mostra Castells (2020, p. 45), “A nova era

digital redefine não apenas a tecnologia, mas a própria essência da interação humana”.

Diante da necessidade de acompanhar a aceleração tecnológica e as transformações da sociedade digital, surge a concepção de que o ser humano precisa reinventar suas competências e adotar uma nova postura. No século XXI, a demanda não se restringe apenas ao domínio de ferramentas, mas envolve o desenvolvimento de novas mentalidades e competências, capazes de formar sujeitos críticos em suas ações. Como destaca Pierre Lévy (2023), “a questão é: como usaremos as novas tecnologias de forma significativa para aumentar a inteligência humana coletiva?”

Diante da concepção de que o ser humano precisa buscar novas habilidades, competências para acompanhar as transformações ocorridas na sociedade, que a busca por dominar as novas ferramentas digitais passou a ser a demanda do século XXI, desenvolver novas competências, habilidades, é essencial para se ter autonomia sobre o futuro.

A era digital vem sendo marcada pela era das transformações, os livros impressos serão sempre importantes manuais de conhecimento, embora dividam hoje espaço com aparelhos eletrônicos e “[...] ao dispor de novos artefatos, o ser humano precisa também desenvolver novas técnicas e habilidades [...] (Moraes; Lima, 2019, p. 247).

Acompanhar a mudança de receptor passivo para consumidor e produtor de conhecimentos nos impulsiona, a criação dos hiperlinks interativos trouxe um grande avanço, os *e-books* são exemplos positivos dessas mudanças, produtos com recursos que permitem atualizações automáticas de conteúdos, links diretos para pesquisa recentes com métodos de criação, diagramação, letras, cores, multimídia e alguns com funções interativas.

O *e-book* digital permite ao leitor se tornar coautor através de construir hiperlinks colaborativos e/ou fóruns de discussões integrados, cabe ressaltar que este o *e-book* não deve ser confundidos com livros didáticos digitalizados.

O *e-book* interativo de formação de professores diante do uso de tecnologias digitais uma ferramenta de auxílio que foi desenvolvido com a intencionalidade pedagógica de corroborar com os professores da escola Padre Libório Poersch, com aplicativos e recursos devidamente selecionados e alinhados a demanda previamente descrita no questionário aplicado no diagnóstico da pesquisa, contribuindo para o

processo de formação sobre plataformas disponíveis gratuitamente para a formação continuada de professores.

O *e-book* possibilita ao usuário uma maior interação com o conteúdo proposto, pois é possível selecionar determinados assuntos pertinentes, de como o “usuário participar da aquisição de um conhecimento determinado, além de selecionar e preservar aquilo que deseja de fato, aprender. É, portanto, um material bem adaptado a uma pedagogia ativa” (Lévy, 1999, p. 40), permitindo ao usuário uma maior flexibilidade aos conteúdos trabalhados.

Pensando em otimizar o tempo, oportunizar essa flexibilidade nos recursos selecionados que criei o *e-book* interativo como produto do trabalho desenvolvido com os professores da escola Padre Libório Poersch.

Para a avaliação da intervenção, foram considerados o questionário, o encontro presencial e o e-book digital, que serviram como base para a construção da escrita e a análise dos resultados. Como fundamentação teórica, utilizei as ideias de Manuel Castells (2003) e Pierre Lévy (1999), pois ambos defendem que a mudança deve começar pela sociedade, com o professor atuando como precursor desse avanço, capaz de transformar sua realidade e o contexto ao seu redor.

Castells (2003) afirma:

O que caracteriza a revolução tecnológica atual não é o caráter central do conhecimento e da informação, mas a aplicação deste conhecimento e informação a aparatos de geração de conhecimento e processamento da informação/comunicação, em um círculo de retroalimentação acumulativa entre a inovação e seus usos. A difusão da tecnologia amplifica infinitamente seu poder ao se apropriar de seus usuários e redefini-los. As novas tecnologias da informação não são apenas ferramentas para se aplicar, mas processos para se desenvolver. [...] Pela primeira vez na história, a mente humana é uma força produtiva direta, não apenas um elemento decisivo do sistema de produção (Castells, 2003, p. 7).

Lévy (2003), por sua vez, corrobora essa afirmativa quando fala:

A verdadeira democracia eletrônica que consiste em encorajar, tanto quanto possível – graças as possibilidades de comunicação interativa e coletivas oferecidas pelo ciberespaço -, a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação nas deliberações por parte dos grupos diretamente afetados pelas decisões, a transparência das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos (...) Colocar a inteligência coletiva no posto de comando é colher de novo a democracia, reutiliza-lá por novos sistemas de comunicação (Lévy,

2003, p. 123-124).

Essas afirmações enfatizam a importância na participação coletiva (verbais, ações, atitudes), pois enfatizam as mudanças necessárias, mudanças que o pesquisador busca observar no sujeito, pois somos os agentes dessa mudança.

O e-book interativo foi desenvolvido utilizando a ferramenta Canva, reconhecida por sua versatilidade e acessibilidade. Trata-se de um recurso tecnológico que se mostra altamente relevante na formação de professores, pois possibilita tanto a criação de materiais didáticos de qualidade quanto o desenvolvimento de competências digitais essenciais para o contexto educacional contemporâneo.

Ao optar pelo Canva, buscou-se uma ferramenta de fácil compreensão, que alia simplicidade, criatividade e eficiência, garantindo que o produto final fosse ao mesmo tempo funcional e atrativo. Além disso, o uso desta ferramenta permite que os docentes experimentem novas formas de apresentar conteúdos, promovendo a inovação pedagógica e incentivando a autonomia na construção de materiais educativos interativos, favorecendo a apropriação de tecnologias digitais de maneira prática e significativa.

Na presente dissertação, o Canva é evidenciado como uma ferramenta tecnológica estratégica, utilizada para o desenvolvimento do e-book interativo. Sua escolha fundamenta-se em características como versatilidade, acessibilidade e facilidade de uso, permitindo que os professores, participantes da formação, possam criar e manipular conteúdos de maneira intuitiva e eficiente. O Canva possibilita a integração de diferentes recursos multimídia, como textos, imagens, vídeos e links, tornando os materiais didáticos mais dinâmicos, atrativos e interativos, favorecendo experiências de aprendizagem significativas.

Além de seu papel na construção de materiais, o Canva contribui para o desenvolvimento de competências digitais essenciais no contexto educacional contemporâneo. Ao explorar suas funcionalidades, os docentes exercitam criatividade, autonomia e pensamento crítico, habilidades cada vez mais valorizadas no ensino do século XXI. Dessa forma, a ferramenta não se limita a um recurso técnico, mas se configura como um instrumento pedagógico capaz de promover

inovação educacional, apoiar práticas docentes mais interativas e fortalecer a formação continuada de professores.

Figura 5– Professores durante a roda de conversa sobre tecnologias digitais na escola



Fonte: acervo pessoal (2024)

A Figura 5 apresenta o grupo de professores durante a reunião presencial realizada na escola, momento destinado à realização de uma roda de conversa sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula.

A participação ativa dos docentes evidencia não apenas a coesão do grupo, que compartilha valores, objetivos e desafios comuns, mas também a importância da interação coletiva como estratégia de formação continuada. Esse registro visual reforça a relevância de espaços colaborativos, nos quais os professores podem trocar experiências, refletir sobre suas práticas pedagógicas e construir coletivamente conhecimentos sobre inovação educacional e integração tecnológica.

Além disso, a imagem evidencia a dimensão social e afetiva da formação docente, pois demonstra comprometimento, engajamento e sentido de pertencimento, fatores que, segundo autores como Moran (2020) e Kenski (2019), são fundamentais para o desenvolvimento de competências digitais e para a implementação efetiva de práticas pedagógicas inovadoras.

Dessa forma, a reunião e a participação do grupo não apenas ilustram a aplicação prática das tecnologias digitais, mas também evidenciam a importância da colaboração, da reflexão crítica e do suporte mútuo no processo de aprimoramento profissional dos professores.

Partimos do pressuposto de que é preciso entender que o nosso papel mudou, o mundo mudou, a escola precisa mudar também. Compreender esses novos espaços é primordial na formação do professor, quando as tecnologias digitais começam a “invadir” a educação, a presença desses novos instrumentos não diminui o papel do professor como muitos acreditam, mas amplia significativamente seu papel, acarretando em complexas atribuições para este profissional. Desse modo, é preciso ponderar os mecanismos com as tecnologias digitais propriamente ditas, colocar o computador como única alternativa ao professor é condenar o uso da tecnologia ao fracasso da aprendizagem, pois a quantidade não resulta em qualidade nesse caso, podendo vir a atrapalhar.

Com o objetivo de valorizar esses espaços de troca, elaborei cuidadosamente o e-book interativo, reconhecendo que tais ambientes são fundamentais para o ciclo do desenvolvimento profissional. O aprimoramento dessas habilidades não apenas fortalece a formação crítica dos docentes, mas também os prepara para enfrentar os desafios cotidianos da prática educativa.

O espaço de formação é um espaço central de defesa da escola pública e da profissão docente, transcender os movimentos sociais, lutar em defesa de uma educação de qualidade é fortalecer a classe, pois se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida, não haverá boa formação que sustente uma boa profissão. “Não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas às disciplinas a ensinar ou às técnicas pedagógicas” (Nóvoa, 2019, p. 207).

O *e-book* interativo foi produzido no Canva, de fácil acesso onde todos pudessem acessar sem nenhuma dificuldade evidenciando a demanda do questionário aplicado no início da pesquisa.

Desse modo, a inclusão digital torna-se um componente essencial na formação de professores, garantindo que todos os educadores tenham acesso às tecnologias e possam utilizá-las de maneira eficaz, promovendo, assim, maior equidade na educação. Como observa Nóvoa (2019, p. 45), “a formação de professores deve ser inclusiva e acessível a todos”.

Nesse primeiro encontro ficou determinado e acordado por todos que o *e-book* seria encaminhado no grupo da escola onde todos têm acesso, semanalmente com material interativo, curiosidades, dicas e/ou sugestões de sites que disponibilizam formações, vídeos, tudo pensando na demanda, na disponibilidade de tempo de cada professor.

O cronograma das atividades também foi pré-determinado durante essa reunião, organizado da seguinte forma: um conteúdo por semana (13/09 e 20/09), seguido de uma roda de conversa em 27/09 para discussão dos conteúdos disponibilizados.

Em sequência, ao longo das duas semanas seguintes (04/10 e 11/10), foram disponibilizados diversos conteúdos, como vídeos, tutoriais, links para sites, dicas e curiosidades, cuidadosamente selecionados para favorecer a construção efetiva do conhecimento. Para encerrar a proposta de formação, um último encontro foi realizado no dia (18/10) na escola, para discussão, debate sobre a temática proposta.

A primeira atividade do e-book interativo foi disponibilizada em 13 de setembro de 2024, por meio do WhatsApp da escola, ambiente que congregava todos os professores da instituição, assegurando a acessibilidade da proposta formativa a todos os docentes. O processo de formação foi concluído em 18 de outubro, por meio de um encontro presencial na escola, voltado à discussão e ao debate acerca dos conteúdos abordados, o que possibilitou a consolidação das aprendizagens adquiridas ao longo das atividades propostas.

A primeira parte do e-book interativo de formação de professores consistiu, inicialmente, na apresentação da proposta, com o objetivo de possibilitar a compreensão de sua estrutura e dos objetivos formativos. Nessa etapa, foi elaborado um cronograma detalhando como as atividades seriam desenvolvidas ao longo dos encontros, incluindo a identificação de temas, assuntos e a dinâmica geral da abordagem das temáticas.

Essa organização buscou demonstrar aos docentes a importância da formação continuada, essencial para enfrentar os desafios cotidianos da prática docente e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da educação no Brasil.

A seguir, apresenta-se o desenvolvimento do e-book e o detalhamento de suas interações com o corpo docente da escola.

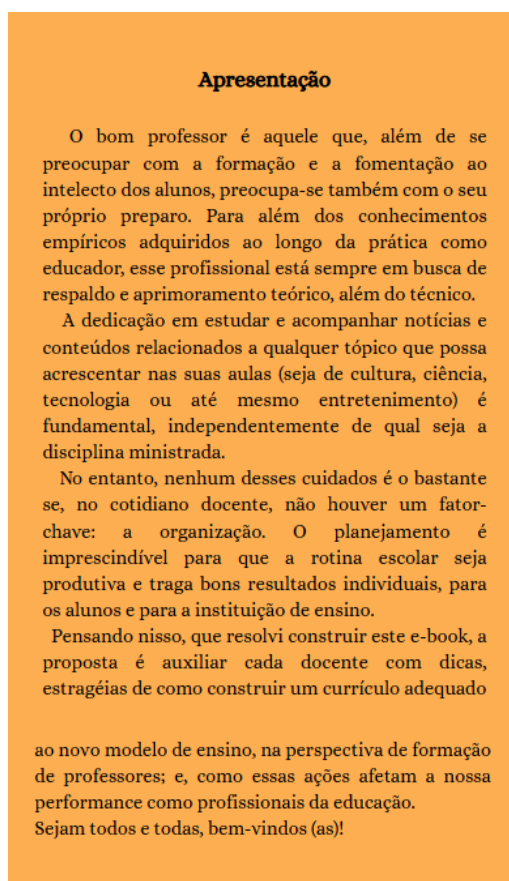
Figura 6- Capa do e-book interativo



Fonte: elaborado pela autora (2025)

A capa apresenta uma imagem ilustrativa de um grupo de professores, destacando o tema central do material: a “Formação de Professores”.

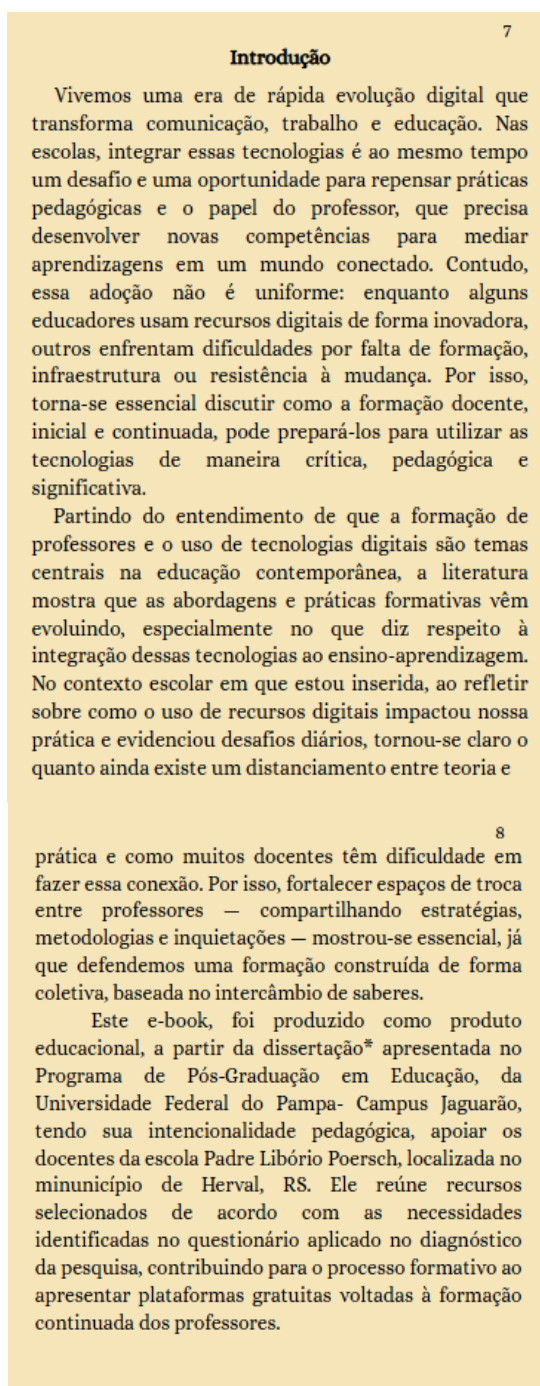
Figura 7- Apresentando o e-book



Fonte: elaborado pela autora

A apresentação inicial do *e-book* com uma mensagem acolhedora, enfatiza sobre a importância do bom professor para a qualificação do ensino, que esta vai além dos conhecimentos empíricos adquiridos ao longo da sua prática docente, que a formação precisa ser discutida, repensada, posta em discussões, uma vez que a inclusão digital precisa ser compreendida como essencial na formação dos professores.

Figura 8- Introdução do e-book



Fonte: elaborado pela autora

Ao apresentar objetivos, contextualizar a proposta e destacar a relevância dos temas, essa etapa inicial favorece o engajamento dos professores, estimula a participação ativa e contribui para a construção de aprendizagens significativas ao longo do processo formativo.

Ao apresentar de forma clara os objetivos, a relevância do estudo e as

informações principais, o e-book estabelece uma conexão inicial com os professores, favorecendo o engajamento e a disposição para participar ativamente das atividades propostas.

Na primeira parte do desenvolvimento do *e-book*, intitulado “ENSINAR: Um processo de construção e aprimoramento contínuo”, trouxe como proposta uma leitura do texto “*Formação Docente: Princípios e fundamentos fazem parte de construção colaborativa*” e um *e-book* sobre formação, “*Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2*”, ambos de Monteiro (2019). Selecionei esses artigos, pois abordam fundamentos essenciais sobre a formação de professores, pois esta é a temática que mais está presente nos estudos e discussões sobre a educação.

Os artigos disponibilizados naquela semana retratavam a importância da formação na construção do ser humano, que o debate perpassa as portas da Universidade atribuindo aos docentes o destaque de “agente transformador”, capaz de reconstruir, desenvolver-se como um professor mais crítico e reflexivo, onde o conhecimento é o único responsável pela mudança que tanto buscamos, baseado em princípios éticos, investigativos e reflexivos.

Considerando que o e-book constitui uma obra de referência relevante para a compreensão dos processos formativos na área da educação. A coletânea apresenta diferentes perspectivas acerca da profissionalização docente, destacando princípios e fundamentos teóricos que sustentam a prática pedagógica e a formação continuada dos professores.

O material contribui para reflexões críticas sobre o papel do docente na contemporaneidade, abordando desde os desafios da prática educativa até a necessidade de atualização constante frente às demandas sociais, culturais e tecnológicas.

A escolha desse e-book como base de leitura na proposta formativa justifica-se pelo seu caráter abrangente e colaborativo, que dialoga diretamente com os objetivos da pesquisa e fortalece a compreensão da formação docente como processo contínuo e essencial para a melhoria da qualidade da educação.

A mudança está na constante reformulação, pois a profissão exige construção e reconstrução permanente, o professor efetivamente passa por um período, de acomodação, desacomodação e reacomodação. É necessário compreender como essas mudanças e o impacto das atuais transformações (econômicas, políticas,

sociais e culturais) afetam diariamente a vida e a docência do professor.

Compreender essas transformações é essencial ao processo, a ressignificação depende das nossas atitudes. Demonstrar esse debate aos colegas foi essencial, a luta é árdua, a construção é coletiva e a formação é o caminho pelo devemos trilhar, o conhecimento nos leva a transformação pela qual tanto esperamos.

A proposta foi exatamente levar ao grupo um texto de histórias, de lutas, de superação para demonstrar que estamos no caminho certo, pois a intencionalidade deste e-book para o uso das tecnologias digitais foi evidenciar que o sistema nos limita por momentos, mas que a transformação depende das nossas escolhas.

A segunda seção do e-book foi lançada na semana seguinte, em 20 de setembro de 2024, e teve como foco a leitura e discussão do artigo “*Devolver a formação de professores aos professores*”.

Na sétima página do e-book, apresenta-se o artigo “*Devolver a formação de professores aos professores*”, de António Nóvoa (2012), considerado uma referência fundamental para a compreensão da temática em estudo.

A escolha desse texto justifica-se pela sua relevância e consonância com os objetivos do projeto, uma vez que o autor defende que a formação docente deve ser concebida como um processo no qual os próprios professores assumem o protagonismo. Nóvoa (2012) critica a centralização da formação em cursos, programas ou normas externas que, em grande parte das vezes, desconsideram a realidade concreta das escolas e a experiência dos educadores, reforçando, assim, a importância da valorização da prática e da autonomia docente.

A proposta buscou identificar uma formação alinhada tanto aos anseios dos profissionais quanto às necessidades de constantes transformações decorrentes do contexto em que estão inseridos. Trata-se de um modelo de formação voltado a promover o desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

O autor defende que os professores devem assumir o protagonismo em seu próprio desenvolvimento profissional, o que requer o reconhecimento e a valorização de suas experiências, reflexões e práticas pedagógicas cotidianas. Nesse sentido, propõe que a formação docente seja concebida como um processo contínuo e colaborativo, no qual os professores participem ativamente de comunidades de

aprendizagem e de trocas de saberes, em oposição a modelos que os colocam como meros receptores de conteúdos previamente definidos.

Essa abordagem propõe uma transformação da formação docente para algo mais dinâmico, participativo e ajustado ao contexto real da sala de aula, reconhecendo a autonomia e a expertise dos professores e promovendo uma aprendizagem mais significativa e adaptada às necessidades da educação contemporânea.

O autor trata da necessidade de reconectar os professores com o processo de sua própria formação, realidade esta que vem ao encontro à escolha do meu tema de pesquisa, pois retrata uma demanda real, que respeite a autonomia dos professores, reconhecendo suas experiências, suas necessidades e suas práticas no cotidiano escolar. Sendo necessário que a formação docente se afaste de abordagens meramente teóricas ou prescritivas e passe a ser mais prática, reflexiva e adaptada à realidade da sala de aula.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a proposta do e-book desenvolvido nesta pesquisa, que busca valorizar a experiência docente e promover a construção coletiva de saberes a partir das realidades vivenciadas no cotidiano escolar.

Ao propor atividades interativas e momentos de reflexão compartilhada, o material procura romper com modelos tradicionais e verticalizados de formação, aproximando-se da concepção defendida por Nóvoa (2012), segundo a qual a formação se fortalece quando os professores se reconhecem como sujeitos ativos, capazes de transformar sua prática e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da qualidade da educação.

Abaixo, foi disponibilizada uma caixa de diálogo destinada às contribuições dos docentes. A atividade mostrou-se bastante significativa, resultando em respostas e reflexões compartilhadas pelo grupo. Entre os relatos, destacou-se a percepção de um professor que apontou a falta de acesso à informação como um dos principais fatores que afastam os docentes das decisões relacionadas ao seu próprio desenvolvimento profissional.

A desvalorização da profissão docente, a fragmentação e desarticulação das formações, a desigualdade no acesso à informação e a ausência de continuidade nos processos formativos configuram-se como fatores limitadores que comprometem tanto a qualidade do ensino quanto o desenvolvimento profissional dos professores.

Nóvoa (2012) destaca que a formação não pode ser reduzida a ações pontuais ou desconectadas da realidade escolar, mas deve constituir-se como um processo contínuo e integrado à prática. Nessa mesma direção, Tardif (2014) enfatiza a importância de considerar os saberes experienciais dos docentes como elementos legítimos e indispensáveis na construção do conhecimento profissional. Imbernón (2010) também reforça que a formação continuada precisa estar articulada às necessidades reais dos professores, de modo a promover não apenas atualização, mas também emancipação e fortalecimento da identidade profissional.

No dia 27 de setembro de 2024, ocorreu o primeiro encontro presencial na escola, após o início do compartilhamento do e-book. A reunião foi realizada a partir das 16h, de modo a não interferir nas atividades do período letivo, e contou com a participação expressiva de 12 profissionais.

Esse encontro teve como objetivo aprofundar as reflexões propostas pelo e-book, permitindo que os docentes compartilhassem suas experiências, discutissem dúvidas e trocassem saberes em um espaço colaborativo. A presença física proporcionou um diálogo mais direto e dinâmico, fortalecendo a interação entre os participantes e consolidando a ideia de formação continuada como processo coletivo, reflexivo e contextualizado à realidade da escola.

Foi um momento de troca, muito produtiva, uma roda de conversa sem aquelas formações maçantes, que os docentes estão acostumados, que afastam a vontade e o interesse pelo assunto. Essa foi a ideia, fugir da formalidade, falarmos com pureza, sem medos. Discutir educação, construir modelos de formação que valorizem o profissional em formação, integrada ao exercício profissional oportuniza uma dinâmica reflexiva, de partilha, de inovação entre perspectiva e realidade, para se “construir um percurso integrado e colaborativo, coerente, de formação” (Nóvoa, 2017, p. 1116).

Diante da perspectiva de construirmos juntos, alinhando uma formação voltada para a nossa realidade, os temas trazidos possibilitaram efetivamente que nossa reunião fosse um sucesso. Dialogar, discutir e sair da zona de conforto possibilita crescimento, nos tornando críticos e reflexivos, a ponto de evidenciar realmente o que é notório ao nosso crescimento.

Tivemos uma reunião muito proveitosa, regada por alguns quitutes gostosos feitos pelos próprios professores e uma boa conversa, risos leves, de fato essas

pequenas mudanças de atitudes podem impactar quem somos e onde queremos chegar.

Penso que, se conseguisse impactar o pensamento de cada um, por menor que seja, estive no caminho certo, a escola não se transformará totalmente, mas terá com certeza a partir de então, professores muito mais unidos e engajados na luta por transformações que possibilitem uma maior riqueza educacional.

Em suma, a maioria dos docentes evidenciou a falta de formação profissional como sendo a maior problemática encontrada por eles, que alinhar uma proposta de formação com um sistema fragilizado é a maior dificuldade encontrada por eles. Que estes encontros poderiam acontecer com mais frequência, pois acontecem apenas quando somos cobrados, mas nunca para sermos ouvidos.

O Professor A relatou dificuldade em utilizar as tecnologias digitais voltadas à formação de professores, especialmente diante das novas plataformas de ensino implementadas pela E.M.E.F. Padre Libório Poersch. Esse relato evidencia a necessidade de apoio contínuo e de estratégias de capacitação para que todos os docentes possam acessar e aproveitar plenamente os recursos tecnológicos disponibilizados.

As barreiras tecnológicas enfrentadas pelos docentes não se restringem ao simples manuseio de ferramentas, mas refletem também questões estruturais, como a falta de familiaridade prévia com plataformas digitais, limitações de acesso a equipamentos adequados, ausência de formação específica e insegurança frente à inovação tecnológica.

Tais dificuldades podem comprometer a participação efetiva dos professores em processos de formação continuada e, conseqüentemente, influenciar a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Nesse sentido, torna-se fundamental que programas de capacitação não se limitem à disponibilização de recursos digitais, mas integrem estratégias de acompanhamento, apoio técnico e mediação pedagógica, favorecendo a apropriação progressiva das tecnologias e a construção de competências digitais alinhadas às demandas da prática educativa.

O relato do Professor B, nos traz uma importante contribuição, que essas barreiras não se restringem ao manuseio de ferramentas, mas refletem limitações estruturais, como a falta de familiaridade prévia com plataformas digitais, a ausência de formação específica e a insegurança frente à inovação tecnológica.

Tais dificuldades podem comprometer a participação efetiva dos docentes em processos de formação continuada e influenciar a qualidade do ensino. Nóvoa (2012) defende que a formação docente deve ser concebida como um processo contínuo e colaborativo, no qual os professores assumem o protagonismo de seu desenvolvimento, apoiando-se em experiências e reflexões cotidianas. Nessa perspectiva, superar barreiras tecnológicas exige não apenas o fornecimento de recursos digitais, mas também estratégias de mediação pedagógica, acompanhamento e capacitação contínua, conforme ressaltam Tardif (2014) e Imbernón (2010).

Assim, integrar o uso das tecnologias à prática formativa se torna fundamental para promover a autonomia docente e consolidar competências que atendam às demandas do contexto escolar contemporâneo.

O final de tarde foi simples, intenso, dinâmico, percebi o quanto foi boa a troca de relatos, sem essas cobranças diárias de sistema, de notas, de pareceres, “somos um sistema fragilizado que apenas cobra dos seus professores”, conforme relato do Professor C. Como a maior problemática tenha permanecido a falta de formação ao uso das tecnologias digitais, optei em trazer na próxima semana, assuntos pertinentes ao grupo.

Prosseguindo na formação, seguimos com a proposta do *e-book* interativo, foi lançado mais conteúdos, na data de 04/10/24.

Figura 9-Vídeo de Antônio Nóvoa



Fonte: elaborada pela autora (2025)

Na página 14 do e-book, lançada em 4 de outubro de 2024, foi disponibilizado um vídeo que, por sua própria natureza, configura-se como uma atividade formativa. O material audiovisual proporcionou aos docentes a oportunidade de aprofundar conhecimentos de forma dinâmica, estimulando reflexões e possibilitando o acesso a conceitos e práticas diretamente aplicáveis à realidade escolar.

Com imensa alegria que escolhi este vídeo, pois nele há a entrevista com António Nóvoa (historiador e pesquisador), conhecido internacionalmente por ser um dos principais pensadores da educação contemporânea, um defensor da autonomia docente, que traz importantes contribuições sobre o papel educativo como transformador social.

Nesta entrevista, António Nóvoa discute a inovação educacional como um movimento que emerge do fazer pedagógico. Ele critica a transformação da inovação em um conceito vazio e destaca a importância de tornar a cidadania e a democracia presenças constantes no contexto escolar. Nóvoa enfatiza que a formação de professores deve ser um processo contínuo e colaborativo, no qual os próprios docentes assumem o protagonismo, em vez de depender exclusivamente de modelos externos ou hierárquicos.

Neste vídeo ele aborda a gestão educacional, de como a escola pode garantir uma formação continuada para os professores. Na sua perspectiva, a formação inicial deve ocorrer dentro das Universidades, pois é um espaço central, é ali que está o conhecimento, a Ciência, nesse sentido ele evidencia a importância de estar interligado ao espaço de trabalho, “a escola”, pois o docente precisa estar integrado à profissão, na escola, criando uma identidade profissional.

No vídeo António Nóvoa corrobora sobre a importância da formação inicial continuada do professor efetivo, aborda a importância da escola nesse processo, enfatiza a unificação da Universidade, profissão e escola para o sucesso da aprendizagem.

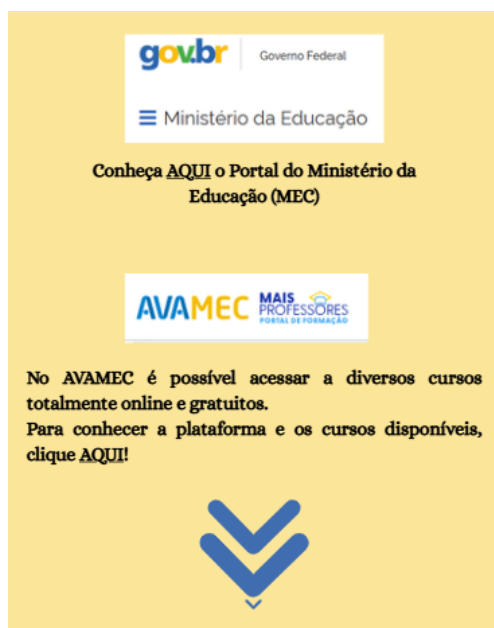
Uma importante reflexão nos trouxe esse vídeo: “O futuro da escola depende de professores fortalecidos, não de pacotes tecnológicos milagrosos”. Esta indagação prioriza a importância da formação inicial e continuada de professores dentro das escolas, assim como de professores fortes, capazes de lutar pelos seus ideais, pela reforma dentro dos espaços educacionais, sendo agentes transformadores dessas ações.

Em cada tema proposto no e-book, foi disponibilizada uma caixa de diálogo que possibilita discussões e a troca de experiências entre os docentes. Essa estratégia fomenta a interação colaborativa, permitindo que os professores compartilhem saberes, reflitam sobre suas práticas e construam coletivamente conhecimentos relevantes para a sua formação profissional.

Na sequência, a última atividade lançada no e-book, em 11 de outubro de 2024, constituiu uma proposta de formação de professores, considerada um dos pilares para a promoção de uma educação de qualidade.

Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC) ressalta a importância de ações voltadas à capacitação contínua de docentes e profissionais da educação em todo o país, destacando a necessidade de investimentos estratégicos no desenvolvimento profissional da categoria.

Figura 10- Site do MEC: proposta de formação



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nesta perspectiva, de evidenciar a importância do MEC ao abordar a formação de professores como um dos pilares para uma educação de qualidade, trouxe essa abordagem, pois ela reflete a centralidade do professor no processo educacional e sua influência direta na qualidade do ensino oferecido. Pensando em enfatizar a importância da formação e elencar todo acesso e recursos disponibilizados pelo

Ministério da Educação e que muitos professores ainda desconhecem, que trouxe essa temática.

A formação de professores constitui um dos pilares para a promoção de uma educação de qualidade. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) valoriza e reconhece a importância da capacitação de docentes e demais profissionais da área, considerando-a um instrumento essencial para a melhoria da qualidade do ensino.

Por meio de suas secretarias e entidades vinculadas, o MEC estabelece acordos e parcerias com instituições, como as secretarias estaduais de educação, visando ao fortalecimento do setor e à ampliação das oportunidades de desenvolvimento profissional. Essa perspectiva institucional dialoga com a concepção defendida por Nóvoa (2012), que entende a formação docente como um processo contínuo e colaborativo, no qual os professores assumem protagonismo em seu próprio desenvolvimento.

Nessa linha, Tardif (2014) e Imbernón (2010) reforçam que a valorização da experiência prática e a construção coletiva do conhecimento docente são elementos centrais para consolidar competências que respondam às demandas da realidade escolar contemporânea.

Ao articular políticas de formação com práticas reflexivas e participativas, torna-se possível promover uma educação de maior qualidade, fortalecendo a autonomia e o desenvolvimento profissional dos professores. Por meio desse portal, são disponibilizadas ferramentas, dados e informações sobre políticas públicas que visam não apenas à capacitação dos educadores, mas também à valorização da profissão docente e à compreensão do impacto social decorrente das transformações tecnológicas na educação.

Nessa perspectiva de formação, abordamos e utilizamos como proposta os cursos de capacitação de docentes como aprendentes digitais, disponibilizados pelo MEC, com certificação, que abordam entre os mais variados eixos temáticos. A proposta foi incentivar os docentes a utilizarem essas ferramentas do AVAMEC com foco em formação continuada de professores. Há especializações e cursos que abordam, inclusive, disciplinas como inteligência artificial na educação.

Os professores receberam um link que os direcionava ao site do MEC, proporcionando-lhes a flexibilidade de explorar temas de interesse alinhados às suas áreas de atuação. Essa iniciativa surgiu a partir das demandas identificadas no

questionário da pesquisa diagnóstica, no qual parte dos profissionais relatou não possuir conhecimento ou acesso a esse tipo de informação, evidenciando a necessidade de estratégias que facilitem a apropriação de recursos e dados relevantes para a formação docente.

Ao destacar ações de formação para docentes e profissionais da educação, o MEC reforça a importância de investir na formação dos professores como um caminho essencial para uma educação que realmente faça a diferença na vida dos alunos e da sociedade como um todo. A educação de qualidade começa com professores bem formados, motivados e apoiados em sua trajetória profissional.

O Ministério da Educação (MEC) desempenha um papel central na formação de professores, especialmente em um contexto marcado pelo uso crescente de tecnologias digitais na educação. Ao desenvolver políticas, programas e plataformas de capacitação, o MEC busca garantir que os docentes tenham acesso a recursos, informações e ferramentas que lhes permitam incorporar a tecnologia de maneira efetiva em sua prática pedagógica.

A atuação do MEC não se limita à oferta de cursos e materiais; envolve também a coordenação de ações estratégicas que promovam a atualização contínua dos profissionais da educação, fortalecendo sua autonomia e qualificando o ensino em diferentes níveis escolares.

A relevância dessa atuação torna-se ainda mais evidente diante dos desafios impostos pelas transformações tecnológicas, que exigem dos professores novas competências digitais, capacidade de adaptação a plataformas online e habilidades para integrar ferramentas digitais ao planejamento e execução das atividades escolares. O MEC, por meio de seus sites, portais e acordos com secretarias estaduais e entidades vinculadas, fornece acesso a conteúdos de qualidade, dados sobre políticas educacionais e orientações para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, permitindo que os professores se apropriem dessas informações de forma flexível e contextualizada.

Além disso, a presença do MEC na formação docente contribui para a valorização da profissão, reforçando que a capacitação contínua não é apenas uma exigência normativa, mas um investimento estratégico para a melhoria da qualidade da educação.

Ao articular ações de formação com recursos tecnológicos, o ministério fortalece a possibilidade de construção colaborativa de conhecimento, permitindo que os professores compartilhem experiências, discutam desafios e reflitam criticamente sobre a prática pedagógica. Essa abordagem está em consonância com a concepção de formação contínua e colaborativa defendida por Nóvoa (2012), Tardif (2014) e Imbernón (2010), que enfatizam a importância do protagonismo docente, da valorização da experiência prática e da articulação entre teoria e prática como elementos essenciais para a formação profissional em contextos contemporâneos.

Dentre as interações promovidas pelo e-book, destacou-se o relato significativo de um docente que possui apenas o antigo curso de Magistério. Em uma caixa de diálogo um professor mencionou que desconhecia a existência de formações oferecidas em parceria com a CAPES, evidenciando uma lacuna no acesso às informações sobre oportunidades de desenvolvimento profissional.

Nesse contexto, torna-se perceptível a dicotomia existente entre as políticas públicas de promoção do acesso à informação e a realidade vivenciada pelos docentes. Dessa forma, o e-book se consolida como uma ferramenta estratégica para integrar escola, ensino e formação, oferecendo aos professores meios para se apropriar de recursos e oportunidades de capacitação que, de outra forma, poderiam permanecer distantes de sua prática cotidiana.

As reuniões nas escolas são momentos essenciais para a construção coletiva de uma educação de qualidade, pois promovem a colaboração, a troca de experiências e o alinhamento de objetivos entre os diversos profissionais da educação. Essas reuniões não apenas reforçam o trabalho em equipe, mas também oferecem espaço para reflexão sobre práticas pedagógicas e gestão escolar.

A colaboração, assim como, a troca de experiências entre pares emergem como potentes estratégias para a formação continuada. Nóvoa (2019, p. 18) defende que "é no espaço coletivo que se constrói a profissão docente, através da partilha de saberes e da reflexão conjunta sobre as práticas". Desse modo, é preciso valorizar o conhecimento construído na prática, valorizando a criação de comunidades de aprendizagem profissional.

Foi disponibilizado na íntegra o texto "*Devolver a formação aos professores*", de António Nóvoa, considerando que alguns docentes não haviam conseguido acessá-lo anteriormente. Essa disponibilização visou garantir que todos os

participantes tivessem acesso ao conteúdo completo, possibilitando a leitura crítica, a reflexão sobre a prática pedagógica e a participação em discussões fundamentadas sobre a formação docente.

O artigo, foi compartilhado novamente, uma vez que alguns professores não haviam conseguido acessá-lo na edição anterior. Com o objetivo de aperfeiçoar o acesso e otimizar o tempo dos docentes, o material foi socializado mais uma vez, buscando-se mecanismos de fácil compreensão e utilização.

O artigo *“Devolver a formação de professores aos professores”* (Nóvoa, 2012) apresenta uma reflexão profunda sobre a concepção e os objetivos da formação docente, defendendo que esta deve colocar os professores no centro do próprio desenvolvimento profissional. Nóvoa critica modelos tradicionais de formação, nos quais cursos, programas e normas externas são impostos de forma hierárquica, muitas vezes distantes da realidade concreta das escolas e das experiências dos educadores. Para o autor, essas abordagens tendem a desconsiderar a prática pedagógica diária e a limitar a autonomia dos docentes, restringindo o impacto efetivo da formação na qualidade do ensino.

Segundo Nóvoa (2012), a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo, reflexivo e colaborativo, no qual os professores participam ativamente de comunidades de aprendizagem, trocando experiências e conhecimentos. Essa perspectiva valoriza a experiência prática e a reflexão crítica sobre a própria atuação, reconhecendo que os professores são sujeitos ativos, capazes de transformar suas práticas e de contribuir para a melhoria do ensino de maneira significativa.

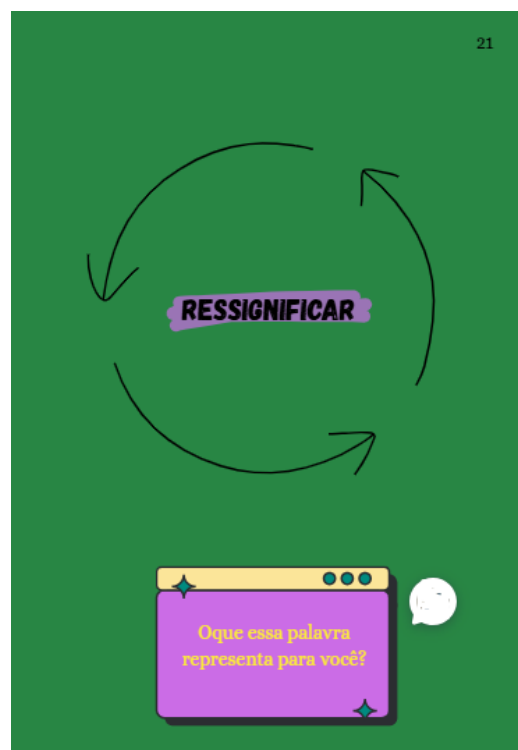
Ao colocar os docentes como protagonistas da própria formação, o autor enfatiza a necessidade de criar condições estruturais e pedagógicas que permitam essa autonomia. Nesse sentido, programas de capacitação devem ser flexíveis, contextualizados e alinhados às necessidades concretas dos professores, promovendo aprendizagem significativa e desenvolvimento profissional contínuo. Essa concepção está em consonância com as ideias de Tardif (2014) e Imbernón (2010), que destacam a importância de integrar saberes teóricos e práticos, fomentar a colaboração entre pares e fortalecer a identidade profissional docente.

Portanto, *“Devolver a formação de professores aos professores”* não se restringe a uma proposta metodológica, mas constitui uma reflexão sobre o papel

central do docente na construção de sua própria formação, reafirmando a importância de processos formativos que sejam críticos, participativos e efetivamente capazes de promover mudanças significativas na prática pedagógica e na qualidade da educação.

A inserção de caixas abertas no e-book de formação constitui um recurso pedagógico relevante por ampliar o caráter interativo do material e favorecer a reflexão crítica dos docentes. Esse espaço possibilita que os professores registrem percepções, dúvidas e experiências relacionadas ao conteúdo estudado, promovendo a integração entre teoria e prática. Além disso, funciona como instrumento de diagnóstico formativo, permitindo identificar necessidades e avanços no processo de aprendizagem. Ao estimular a escrita reflexiva, a caixa aberta fortalece o protagonismo docente e contribui para a construção coletiva do conhecimento.

Figura 11- Resignificar



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A página 21 do e-book apresenta uma caixa de diálogo com o tópico destacado “*Resignificar*”, acompanhado da pergunta: *O que esta palavra representa para você?* Esse espaço aberto para discussões entre os professores promove um ambiente acolhedor e estimula a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nele, cada docente

pode analisar suas ações e concepções, compartilhar experiências e construir coletivamente novos conhecimentos, especialmente no que se refere à formação docente diante das novas tecnologias digitais.

“*Ressignificar*”, acompanhado da pergunta: “*O que esta palavra representa para você?*”, convidou os docentes a refletirem sobre suas práticas e concepções, estimulando a análise crítica e a construção coletiva de novos conhecimentos.

O conteúdo disponibilizado no e-book teve como objetivo instigar os docentes a refletirem sobre sua prática pedagógica, promovendo a análise crítica, a troca de experiências e a construção coletiva de saberes relacionados à formação docentes.

Tome um café com gestores e colegas, disponível no e-book, tras uma mensagem que registra a importância do nosso papel enquanto educadores, das nossas atitudes diante das coisas que nos inquietam, refletir sobre o papel transformador das tecnologias na educação e que essas ferramentas impactam diretamente no nosso trabalho, sendo pontes que conectam saberes, potencializam e democratizam o acesso ao conhecimento. O objeto da formação através do *e-book interativo* foi efetivamente evidenciar que o futuro da educação é desafiador, mas repleto de possibilidades, que juntos podemos construir uma sociedade mais igualitária.

O ser humano é, por natureza, um ser social, e a vida em comunidade exige habilidades para lidar de forma adequada com os outros. Essa necessidade torna-se ainda mais relevante no contexto de uma instituição de ensino, onde a convivência entre colegas, superiores e demais funcionários é fundamental para que a equipe, de maneira colaborativa, desenvolva práticas pedagógicas de qualidade e construtivas.

Nesse sentido, momentos de socialização, como reuniões, conselhos de classe, intervalos ou cafés compartilhados, constituem oportunidades importantes para fortalecer o relacionamento entre os profissionais. Trocar ideias, discutir estratégias e refletir sobre formas de melhorar a qualidade do ensino e da instituição contribui para tornar o ambiente escolar mais acolhedor, colaborativo e agradável para todos os envolvidos.

O projeto não teve a pretensão de mudar a realidade dos educandos, tampouco mudar a forma como atuamos, mas sim evidenciar que as tecnologias podem ser

grandes aliadas, sendo recursos complementares na educação.

Optei por trazer, além de fundamentação teórica baseado em importantes autores como Nóvoa, como ferramenta de formação no *e-book* exemplos práticos prontos como os cursos, especializações já disponíveis, por entender que essa foi a grande demanda dos professores da escola, desconhecer ferramentas que norteiam o processo digital, que o verdadeiro papel da tecnologia na educação não é ser um “enfeite” digital, mas um catalisador de mudanças, desde que esteja integrada com propósito, planejamento e afeto.

A caixa de diálogo do e-book constituiu um espaço significativo para que cada professor pudesse expressar suas contribuições de forma individual e reflexiva. Por meio dessa ferramenta, os docentes compartilharam experiências, questionamentos e percepções acerca da formação oferecida, destacando a importância de compreender e utilizar as plataformas digitais disponíveis.

Essas interações permitiram identificar desafios comuns, como o acesso limitado a informações e a familiaridade com novas tecnologias, ao mesmo tempo em que favoreceram a construção coletiva de conhecimentos, a troca de boas práticas e o fortalecimento da colaboração entre os profissionais da escola.

Este *e-book* não é apenas sobre tecnologia, mas sim como nós, professores, podemos transformar desafios em oportunidades.

As caixas de diálogo proporcionaram contribuições significativas para a formação docente. Um professor (A) relatou desconhecer os cursos de capacitação ofertados pelo MEC, destacando que esses espaços de troca possibilitam ampliar o olhar sobre a própria prática, identificar recursos disponíveis e refletir sobre novas estratégias para a utilização de ferramentas e plataformas digitais na escola.

Trazer ao grupo de professores da escola inquietações possibilitou novas perspectivas para além da sala de aula, do planejamento semanal, do sistema em geral, se permitir por mais tradicional que seja pensar, que as tecnologias digitais para a formação de professores.

Um aspecto particularmente significativo observado nas interações do e-book foi o relato de dois professores, identificados como B e C, na caixa de diálogo. Ambos expressaram satisfação e motivação ao relatarem que, após a participação na atividade, realizaram o cadastro na plataforma Avamec e, conseqüentemente, inscreveram-se em dois cursos de formação de professores.

Essa experiência evidencia o impacto direto da proposta formativa em incentivar a iniciativa individual, a busca por atualização profissional e a apropriação de recursos digitais disponíveis para a capacitação docente. Além disso, demonstra como espaços de reflexão e diálogo podem estimular o protagonismo dos professores, fortalecendo a prática pedagógica e promovendo a continuidade do desenvolvimento profissional.

A pesquisa-intervenção foi realizada por meio da construção e disponibilização de um e-book interativo de formação de professores aos docentes da Escola Padre Libório Poersch, no município de Herval, com o objetivo de atender às demandas identificadas no questionário aplicado previamente por meio do Google Forms.

Essa estratégia permitiu mapear lacunas no conhecimento sobre plataformas digitais e identificar necessidades específicas de formação, criando condições para um processo pedagógico mais alinhado à realidade da escola.

A socialização do e-book ocorreu ao longo de aproximadamente 40 dias, com a disponibilização de um ou mais conteúdos por semana, contemplando textos, vídeos, atividades interativas e caixas de diálogo. Essa organização permitiu que os professores interagissem com o material de forma gradual e reflexiva, favorecendo a assimilação dos conceitos e a aplicação prática do conhecimento.

Ao final da socialização, uma caixa de diálogo foi inserida como instrumento de avaliação, possibilitando que os participantes registrassem suas percepções, questionamentos e contribuições sobre o processo formativo. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de formação contínua e colaborativa defendida por Nóvoa (2012), Tardif (2014) e Imbernón (2010), que destacam a importância do protagonismo docente, da troca de saberes e da reflexão crítica sobre a própria prática.

Dessa forma, o e-book não apenas ofereceu conteúdos, mas também estimulou a construção coletiva de conhecimento, fortalecendo competências profissionais e promovendo a melhoria da qualidade do ensino na escola.

A pesquisa foi destinada a todos os docentes da escola, totalizando 28 profissionais. Entretanto, apenas 12 deles responderam ao questionário inicialmente aplicado, o que possibilitou mapear parcialmente as necessidades formativas e direcionar a intervenção por meio do e-book interativo.

A pesquisa-intervenção foi elaborada com base na avaliação dos dados obtidos sobre a temática da formação de professores diante dos avanços tecnológicos.

Segundo Damiani (2013, p. 58), a pesquisa-intervenção é “destinada a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências”. Dessa forma, a construção do e-book interativo buscou promover melhorias concretas na prática pedagógica dos docentes, estimulando a apropriação de tecnologias digitais e a reflexão sobre estratégias de ensino mais eficazes.

Enfatizar a importância de práticas de formação dentro dos contextos escolares, relacionar a pesquisa como essencial à educação foram fundamentos necessários para a pesquisa.

O levantamento de dados, a construção da pesquisa, assim como a construção do projeto foram muito significativos pois foram o trajeto de uma linda e longa caminhada, a qualificação foi a soma de muitos desafios, caminhos percorridos, muitas lutas,mas também tornaram a caminhada leve, bonita.

Na data de 18/11/2024, na escola Padre libório Poersch, onde a pesquisa-intervenção foi desenvolvida, reuniu-se os docentes desta instituição de ensino para dialogar sobre as duas últimas atividades propostas no *e-book* interativo, como mencionado anteriormente.

Foi extremamente gratificante para mim, enquanto pesquisadora, participar de um momento tão potente, pude compartilhar deste momento final com os colegas foi algo imensurável.

O vídeo com a entrevista de António Nóvoa refletiu os interesses e expectativas do grupo de professores. Um dos docentes, identificado como professor D, relatou que, no início da proposta de lançamento do e-book, sentia-se desmotivado, imaginando que o material seria maçante e pouco aplicável à sua prática diária. No entanto, ao começar a explorar os conteúdos, o professor se sentiu instigado e motivado a prosseguir na leitura, evidenciando o impacto positivo da proposta formativa sobre o engajamento e a percepção de relevância das atividades oferecidas.

Foi gratificante observar, por meio da caixa de diálogo, a participação de dois professores (A e B), que, cada um à sua maneira, evidenciaram grande interesse pelo conteúdo disponibilizado. Ambos relataram ter realizado o cadastro na plataforma AVAMEC, explorado cursos até então desconhecidos e se sentiu motivados a se inscrever em uma formação. Essa experiência evidencia como a proposta do e-book pode despertar o interesse dos docentes, incentivando a apropriação de recursos

digitais e promovendo a busca por formação contínua.

Nóvoa (2022) define a escola com a principal ferramenta de formação, pois é onde o professor passa grande parte da sua jornada:

A escola tem de nos pôr em contacto com realidades e culturas que, sem ela, nos teriam ficado inacessíveis. Nesse sentido, não pode limitar-se a reproduzir a vida, mas tem de aspirar a ser mais do que “esta” vida, abrindo viagens e oportunidades que, de outro modo, jamais teriam acontecido. A escola não se pode nunca desviar da sua finalidade primordial: conseguir que os alunos aprendam a pensar. Para isso, precisa do esforço analítico, mas também da pulsão criadora, precisa da capacidade de ler, e da vontade de escrever (Nóvoa, 2022, p. 18).

A escola foi nessa perspectiva um espaço de troca. A reunião possibilitou uma constante melhoria na capacidade de nos colocar no lugar do outro e de sentirmos uma vinculação entre o material disponibilizado e as rodas de conversa, trazendo uma maior vinculação entre os docentes.

4.4 Produto educacioanal

O e-book (livro digital), foi desenvolvido pelo aplicativo Canva, um app de uso gratuito, com limitações, onde é possível desenvolver diversas atividades como card, panfletos, cartões, etc.

Seu título trás um pouco do tema do produto, que foi desenvolvido como parte das pesquisas desenvolvidas neste trabalho. O produto educacional (e-book), foi pensado como um guia de orientação, que poderá ser desenvolvido por outras instituições, trazendo leituras e espaços para discussões com os leitores.

As discussões interativas são disponíveis no Padlet, outro aplicativo pedagógico, de uso gratuito, através de link clicável disponível no próprio e-book. O público alvo foram e poderá ser desenvolvido com todos os professores e demais pessoas que tiverem acesso, pois este é aberto a interação com todos aqueles que desejarem ter um espaço para serem ouvidos.

Para acessar ao e-book, basta seguir o link: <https://ebooktecnologiasdigitais.my.canva.site/> ou escanear o Qrcode.

Figura 12- QRCode para acesso ao e-book



4.5 Discussão dos Resultados

A análise dos encontros presenciais realizados em 27/09 e 18/10, na escola, evidenciou a importância das tecnologias digitais como ferramentas de apoio à formação docente. Observou-se que a proposta possibilitou não apenas a apropriação de diferentes recursos tecnológicos, mas também momentos de reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Além disso, contribuiu para o fortalecimento do desenvolvimento profissional contínuo, ao incentivar os professores a repensarem suas estratégias de ensino e a ampliarem suas competências digitais.

Observou-se que a disponibilização de conteúdos digitais interativos, com textos, vídeos e caixas de diálogo, contribuiu para engajar os docentes de maneira significativa. Mesmo aqueles que inicialmente apresentavam resistência ou dificuldades em utilizar as plataformas digitais, como professores identificados nos relatos, manifestaram motivação para explorar os conteúdos, cadastrar-se em plataformas de formação como o AVAMEC e inscrever-se em cursos complementares.

Esses comportamentos refletem o impacto positivo de estratégias formativas que respeitam o ritmo do professor e oferecem autonomia, corroborando a perspectiva de Nóvoa (2012), segundo a qual o protagonismo docente é fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento contínuo.

As caixas de diálogo inseridas ao longo do e-book desempenharam papel central na construção coletiva do conhecimento. Os docentes puderam compartilhar experiências, trocar saberes e refletir criticamente sobre sua prática, criando um espaço de aprendizagem colaborativa.

Além disso, os relatos demonstraram que o e-book possibilitou aos professores sair da rotina cotidiana, ampliar perspectivas sobre o ensino e identificar oportunidades de inovação pedagógica. A exploração dos conteúdos digitais contribuiu para ampliar o repertório profissional dos docentes, instigando a reflexão sobre estratégias mais eficazes de ensino, especialmente no contexto das novas plataformas tecnológicas da escola. Essa abordagem evidencia a importância de intervenções formativas contextualizadas, capazes de atender às demandas específicas de cada instituição e de cada professor.

Os resultados também indicam que a utilização de tecnologias digitais como ferramenta de formação é capaz de reduzir barreiras relacionadas ao acesso à informação, muitas vezes apontadas pelos docentes como dificultadoras de sua participação em cursos de capacitação. Ao disponibilizar conteúdos acessíveis e interativos, o e-book favoreceu a inclusão digital e profissional, estimulando o engajamento ativo e a autonomia dos professores.

Em síntese, o e-book interativo mostrou-se uma ferramenta eficaz para aproximar os docentes das tecnologias digitais, promover o protagonismo, incentivar a colaboração e a reflexão crítica, além de contribuir diretamente para a melhoria da prática pedagógica e da qualidade do ensino. Esses resultados reforçam a importância de estratégias formativas que aliem recursos digitais, colaboração e reflexão, consolidando uma formação docente contínua, significativa e alinhada às necessidades da realidade escolar.

Neste momento paramos, refletimos, nos possibilitamos sair da nossa realidade e descobrir uma infinidade de cursos, formações aos educandos, foi muito significativo presenciar um nova perspectiva de formação para os docentes da escola que viesse, de fato, ao encontro das problemáticas enfrentadas por eles.

Foram muitas as reflexões durante o planejamento desta pesquisa. Após a banca de qualificação, surgiu um período de reflexão dos caminhos futuros a serem percorridos, saber dos anseios, medos e angústias da profissão nos torna mais objetiva, mas transcrever de fato, implementar e seguir todas as orientações foi um período complexo para mim. Conciliar 40h de trabalho em três escolas, trabalhando muitas disciplinas, atuar atentamente também no Curso de Letras/ Português pela nossa Unipampa se tornaram grandes desafios, porém a perspectiva de contribuir com meus colegas, com o corpo docente da escola, foram significativamente importantes,

transcender os desafios, alinhar as temáticas com as orientações da banca foram grandes desafios.

O processo foi complexo, potente, me desafiar enquanto mestranda, pesquisadora e professora ao mesmo tempo possibilitou buscar a forma mais adequada em atender as especificidades de trabalho e a problemática que a pesquisa abordou.

A construção do *e-book* interativo também foi desafiador, como abordar de forma dinâmica temas importantes, que estimulassem os colegas a participar, a evidenciar qual formação disponibilizada seria pertinente ao seu campo de trabalho.

Mas, enfim, surgiu o *e-book* como produto educacional, que promoveu a pesquisa-intervenção, buscando contribuir com o público-alvo, o corpo docente da escola, minimizando uma esfera importante no campo acadêmico, que é a falta de formação e/ou informação sobre as formações continuadas e as tecnologias digitais como recursos pedagógicos.

Cabe salientar que o recursos disponibilizados através do *e-book* ficaram disponíveis ao público alvo durante o período transcrito para a formação, para que os interessados pudessem acessar conforme seu tempo, lugar e/ou sequência desejada.

Para o registro da participação, os sujeitos deixaram suas contribuições a cada leitura, pois foi disponibilizada uma caixinha aberta de perguntas, com sugestões e trocas entre os participantes. Os materiais versavam sobre a proposta de formação e o uso das tecnologias, a intencionalidade era instigar em cada participante que essas ferramentas de busca e navegação podem contribuir, ser significativamente aliadas no processo educacional.

A seguir discorreremos sobre cada etapa cada etapa que compôs o *e-book* interativo. A primeira proposta de leitura trouxe grandes reflexões, foi possível evidenciar pois alguns professores, desconheciam o termo e a funcionalidade de um *e-book*. O professor D mencionou: “as tecnologias digitais são mais potentes do que imaginamos, precisamos apenas de formações e saber utilizá-las”.

É tempo de transformação, o sujeito precisa acompanhar as transformações ocorridas na sociedade, a sala de aula é um espaço de troca de conhecimentos, professores qualificados melhoram índices, a busca deve iniciar individual, cada um somando esforços, lutando pelos seus ideais. Conforme Cunha (2010):

as iniciativas individuais dos professores são louváveis e necessárias, não é possível responsabilizar apenas essa dimensão da formação. É preciso que o poder público e as instituições de Educação Superior assumam a sua parte e reconheçam a complexidade da docência, sendo referentes para uma necessária ruptura cultural e cidadã.

A pesquisa se objetivou de forma a construir no coletivo, alinhada à demanda dos sujeitos, ações práticas forma a contribuir para o incentivo e valorização docente, o *e-book* por sua vez foi desenvolvido alinhado a essa demanda. A construção foi coletiva, os docentes foram através de suas considerações direcionando a construção do *e-book*. O professor A “mais antigo na escola”, relatou que achou importante os temas abordados, que desconhecia o que era o “tal *e-book*”, que o texto “Devolver a formação de professores aos professores” traz a singularidade do que é o processo formativo, que teve fácil compreensão da temática abordada.

O mesmo docente relatou também ao grupo que, apesar de dominar muito pouco as tecnologias digitais, conseguiu sem muita dificuldade acessar todo o material. Esta preocupação fazia parte das minhas angústias, como abordar uma metodologia simples, de acesso e fácil entendimento, visto que essa era a maior problemática abordada no início da pesquisa.

O professor B, por sua vez, trouxe ao grupo uma bela reflexão, que esse foi o primeiro passo para de fato sairmos da zona de conforto, que ter opinião diferente não significa “bater de frente” com gestores, secretarias, mas sim, possibilitar que a escola tenha outro olhar. Em suas palavras, concluiu: “que termos opiniões contrárias e que, podemos divergir em determinadas situações, mas que isso é extremamente normal e está tudo bem”.

A segunda proposta de leitura foi um periódico de António Nóvoa (2012), cujo título é “Devolver a formação de professores aos professores”. O tema foi selecionado pois defende que a formação deve ser construída com a participação ativa de todos docentes da escola. Reconhecer nossa importância nesse processo abre possibilidades de contextualizar os problemas enfrentados diariamente em sala de aula, assim como as possíveis soluções abordadas.

O texto evidenciado é potente, sugere assegurar a riqueza e ao mesmo tempo a complexidade do ensino, mostra o papel transformador do educador, reforçando a essencialidade em buscar nos dispositivos digitais novas práticas de formação baseada na eficiência da ação docente e do trabalho escolar.

Embora o e-book não tenha gerado certificação, o registro nominal dos participantes não foi obrigatório. Ainda assim, os 12 docentes que responderam ao questionário inicial participaram de forma ativa das atividades desenvolvidas no produto final. Esse engajamento foi claramente evidenciado nas caixas de diálogo, nas quais cada professor pôde compartilhar impressões, reflexões e contribuições sobre o processo formativo.

A participação dos docentes nesse espaço demonstrou a importância de estratégias que promovam protagonismo e autonomia, permitindo que os professores se envolvam de maneira crítica e reflexiva na construção coletiva do conhecimento. Além disso, ao relatar o quanto foi satisfatório participar dessa iniciativa, os professores evidenciaram como a formação contínua, aliada ao uso de tecnologias digitais, pode ampliar horizontes, proporcionar novas perspectivas pedagógicas e fortalecer a integração entre teoria e prática.

Esses resultados reforçam que a colaboração, a troca de experiências e o diálogo entre docentes constituem elementos essenciais para a apropriação de novas ferramentas digitais, favorecendo o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino na escola. O e-book, nesse sentido, não apenas disponibilizou conteúdos, mas também funcionou como um catalisador para o engajamento, a reflexão crítica e a construção coletiva de saberes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida sobre Tecnologias Digitais para a Formação de Professores diante das Novas Plataformas de Ensino da Escola Padre Libório Poersch permitiu compreender de forma mais ampla os desafios e as potencialidades do uso das tecnologias no contexto da formação docente.

O diagnóstico inicial revelou limitações significativas relacionadas ao acesso à informação, à familiaridade com ferramentas digitais e à ausência de continuidade em processos formativos. Entretanto, a intervenção por meio do e-book interativo demonstrou que estratégias inovadoras, colaborativas e acessíveis podem contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento profissional dos professores.

Ao longo da aplicação do e-book, o produto técnico-tecnológico da pesquisa, foi possível observar o engajamento dos docentes nas atividades propostas, a valorização dos espaços de diálogo e a motivação para buscar novos percursos formativos, como a inscrição em cursos ofertados em plataformas digitais. Essa experiência evidenciou que, quando a formação docente é construída a partir da realidade escolar e das necessidades identificadas pelos próprios professores, há maior adesão e sentido para o processo.

Outro aspecto relevante foi a valorização da colaboração, da troca de saberes e da reflexão crítica como elementos centrais da formação. A utilização das tecnologias digitais não se limitou a um recurso instrumental, mas foi compreendida como meio de favorecer a construção coletiva do conhecimento, ampliar horizontes pedagógicos e aproximar os docentes das políticas públicas e das ações formativas oferecidas em nível nacional.

Conclui-se que iniciativas como a construção do e-book interativo podem atuar como estratégias potentes de integração entre escola, professores e tecnologias digitais, promovendo o protagonismo docente, fortalecendo a formação contínua e contribuindo para a melhoria da prática pedagógica e da qualidade da educação.

Como desdobramentos futuros, destaca-se a importância de ampliar tais experiências para outros contextos escolares, promover maior articulação com políticas públicas de formação e incentivar a criação de redes colaborativas entre professores. A formação docente, diante das rápidas transformações tecnológicas e

sociais, deve ser entendida como um processo permanente, dinâmico e essencial para enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. L. **O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado.** Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_o_uso_da_tecnologia_como_ferramenta_aprendizado_1.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.** Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer_cne_cp_2_2015_aprovado_9_junho_2015.pdf. Acesso em: 5 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referências de qualidade de EaD de cursos de graduação a distância.** Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/#/>. Acesso em: 1 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 1 mar. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
- BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar.** 2. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015.
- CARNEIRO, A. P.; FIGUEIREDO, I. S. S.; LACERDA, A. L. **A importância das tecnologias digitais na educação e seus desafios.** Educação Pública. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **Internet e sociedade.** In: MORAES, D. (Org.). Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 255-287.
- GLOBO.COM. Uso da internet no Brasil cresce, e chega a 81% da população, diz pesquisa. **G1**, 18 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/08/18/uso-da-internet-no->

brasil-cresce-e-chega-a-81percent-da-populacao-diz-pesquisa.ghtml. Acesso em: 20 jul. 2014.

GOV.BR. **Ministério da Educação**. MEC ofertará 6,7 mil vagas de pós-graduação para professores. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/mec-ofertara-6-7-mil-vagas-de-pos-graduacao-para-professores>. Acesso em: 21 set. 2025.

GOV.BR. **Ministério da Educação**. Sobre a CAPES. Publicado em 19 set. 2020. Atualizado em 21 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap>. Acesso em: 21 set. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2015. Livro eletrônico. Disponível em: <https://www.papyrus.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Revista Brasileira de Educação, n. 8, p. 58-71, 1997. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/INFORMATICA%20EDUCATIVA/leitura%20anexa%203.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1997.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. **A máquina universo**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MOLIN, S. I. L. **Novas tecnologias na educação: transformações da prática pedagógica no discurso do professor**. 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2010.

MONTEIRO, S. A. de S. (Org.). **Formação docente: princípios e fundamentos fazem parte de construção colaborativa**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

MORAES, D. A. F; LIMA, C. M. Os artefatos digitais como ferramentas culturais mediadoras: possibilidades para novos cenários de aprendizagem. **Educar em Revista**, v. 35, n. 78, p. 243-262, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/59642>. Acesso em: 15 nov. 2025.

MOTA, J. S. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica**. Humanidades e Inovações, v. 6, n. 12, 2024.

NÓVOA, António. Entrevista com António Nóvoa: o sentido da inovação educacional. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 31, e16368, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v31.16368>. Acesso em: 21 set. 2025.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843>. Acesso em: 19 maio 2024.

OLIVEIRA, C. A. R. de. **Educação e novas tecnologias**: um (re)pensar. Gláucia da Silva Brito; Ivonélia da Purificação (ORG.). **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 3-5, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16625>. Acesso em: 11 ago. 2023.

OLIVEIRA, A. C. S. de M.; CHAGAS, S. da S. Tecnologias digitais e formação de professores: um caminho de mediação da aprendizagem por meio de objetos virtuais. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC**, v. 13, n. 1, p. 27-43, 2023.

SANTOS, E.; ALVES, L. **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. São Paulo: E/Serviços Editoriais, 2006.

SIMÕES, I. A. G. A sociedade em rede e a cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. **Revista Temática Eletrônica**. Disponível em: [https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod_resource/content/1/Sociedad e_Cibercultura.pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod_resource/content/1/Sociedad_e_Cibercultura.pdf). Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, L. F. A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. **Revista OWL – Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 2, n. 1, p. 212-224, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10602413>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (org.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zfchb>. Acesso em: 5 fev. 2024.

Apêndice A

Questionário

A formação de professores diante as novas plataformas de ensino adotadas pelo município de Herval.

Você está sendo convidada(o) a participar da pesquisa “A formação de professores diante as novas plataformas de ensino adotadas pelo município de Herval ” sob orientação da professora Dr^a Juliana Brandão Machado e desenvolvida por Gislaine Medeiros da Silva, discente do curso de Mestrado Profissional em Educação, pela Unipampa - Campus Jaguarão. O objetivo deste estudo, para o qual contamos com a sua colaboração, é analisar como os professores se apropriaram das novas plataformas de ensino adotadas pelo município de Herval/RS. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário através deste formulário eletrônico. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguro o sigilo absoluto de sua participação, pois não serão divulgados nomes ou informações que possam identificar as(os) participantes envolvidas(os) e/ou os locais da pesquisa.

A sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Você ficará com uma cópia eletrônica deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação a qualquer momento com as responsáveis pela pesquisa: Prof.^a Dr.^a Juliana Brandão Machado e Gislaine Medeiros da Silva através dos e-mails julianamachado@unipampa.edu.br e gislaineherval@gmail.com

Considerando que fui informada(o) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Aceito participar desta pesquisa conforme termos acima*

Múltipla escolha

Sim Continuar para a próxima seção

Não Continuar para a próxima seção

Adicionar opção ou [adicionar "Outro"](#)

Obrigatória

Seção 2 de 3

Seção sem título

Descrição (opcional)

1. Qual a sua faixa etária hoje? *

De 20 a 30 anos

De 31 a 40 anos

De 41 a 50 anos

Acima de 50 anos

Curso de Graduação, Instituição de Ensino Superior e ano de conclusão *

Texto de resposta longa

Curso de Pós-Graduação, Instituição de Ensino Superior e ano de conclusão *

Texto de resposta longa

Área de atuação *

- Pedagogia
- Linguagens
- Matemática
- Ciências Humanas e Sociais
- Ciências da Natureza
- Outra



Etapa da Educação Básica em que atua *

Educação Infantil

Anos Iniciais

Anos Finais

Tempo de atuação na docência *

Menos de 1 ano

Entre 2 e 3 anos

Entre 3 e 5 anos

Entre 5 e 10



Tipo de contrato atual *



- Efetivo
- Efetivo + Contrato
- Contrato

Carga horária semanal de trabalho *

- 20h
- 30h
- 40h

Número de escolas em que está atuando em 2023: *

- Uma escola
- Duas escolas
- Três escolas

O Sistema Apostilado adotado pela rede municipal de ensino e o Sistema Educar Web  

Nas questões abaixo, assinale a alternativa que melhor representa a sua opinião sobre o tema de cada afirmação, considerando a seguinte escala:

1 – Péssimo

2 – Ruim

3 – Médio

4 – Bom

5- Excelente

Qualidade do material da plataforma lônica em relação ao conteúdo escolar *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Adequação do material do sistema apostilado para uso na escola , adequado a realidade escolar *

	1	2	3	4	5
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Alinhamento entre a proposta da empresa/editora FTD e o PPP da escola *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Adaptação do material para alunos com deficiência *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

Nota para a assessoria da editora/empresa FTD (incluindo plataforma online e formações) e o sistema de ensino Educar Web *

	1	2	3	4	5	
Péssimo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

O conteúdo da apostila está coerente ao nível cognitivo da turma/ano em que está sendo utilizado? *

- Sim
- Não

⋮

Antes da Ordem de Serviço N° 4, que determina o uso obrigatório das apostilas, você trabalhava apenas com esse material? *

- Sim
- Não
-

*

Os professores foram consultados quanto à adoção de apostilas para a rede e/ou informados sobre o novo sistema de ensino Educar Web?

- Sim
- Não
-

Tem conhecimento do valor pago pela prefeitura para a editora/empresa FTD e o Sistema Educar Web? ..

- Sim
- Não
-

A partir de sua percepção enquanto docente, qual a opinião dos alunos e dos pais sobre as apostilas e o Educar Web? *

Texto de resposta longa
.....

⋮

Em relação ao uso das apostilas e a autonomia do seu trabalho, marque a alternativa que mais expressa sua opinião: *

- Não perdi autonomia
- Perdi um pouco de autonomia em alguns aspectos de meu trabalho
- Perdi consideravelmente a autonomia em muitos aspectos de meu trabalho
- Perdi totalmente a autonomia em meu trabalho



Indique quais elementos de seu trabalho se modificaram com o novo sistema apostilado adotado pelo município *

- planejamento
- material de referência para planejamento
- uso de materiais diversificados em sala de aula (jogos, material adaptado ou de apoio, etc.)
- divisão e organização do tempo de trabalho em sala de aula
- avaliações
- metodologias de ensino
- Outro:

Dos elementos indicados na questão anterior, o que considera positivo , por quê? *

Texto de resposta longa

Dos elementos indicados na questão anterior, o que considera negativo, por quê? *

Texto de resposta longa



Indique quais elementos de seu trabalho se modificaram com a implantação do sistema Educar Web *

- Avaliação
- Registro de Conteúdos
- Organização e tempo de trabalho em sala de aula
- Outros

O que citaria como positivo, por quê? *

Texto de resposta longa

O que citaria como negativo, por quê? *

Texto de resposta longa

Em sua opinião, qual (s) motivos) justificam a implementação do sistema Educar Web adotado pela SME?

Texto de resposta longa

⋮

Dos elementos indicados na questão anterior, o que considera positivo, por quê? *

Texto de resposta curta

Dos elementos indicados na questão anterior, o que considera negativo, por quê? *

Texto de resposta curta

Em sua opinião, qual(is) motivo(s) justifica(m) a adoção do sistema apostilado pela SME? *

Texto de resposta longa

...

O que citaria como positivo, por quê? *

Texto de resposta longa

O que citaria como negativo, por quê? *

Texto de resposta longa

De forma geral, qual sua avaliação do sistema apostilado adotado pela SME? *

Texto de resposta longa

De forma geral, qual sua avaliação do sistema educar Web adotado pela SME? ..

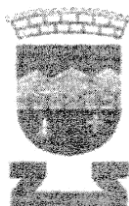
Texto de resposta longa

Sobre a implementação desses novos sistemas de ensino adotados pelo município, quais pontos consideras pertinentes ao teu trabalho enquanto docente? *

Texto de resposta longa

Utilize o espaço a seguir para registrar alguma outra observação ou informação que julgar importante sobre o tema da pesquisa: *

Texto de resposta longa

Anexo A

pgBLI CAÇ*
 Período: 18/04
 a 18/05/2022
 LOCAL. MURAL PREFEITURA
 J. Randef

Estado do rio Grande do Sul
 PREFEITURA MUNICIPAL DE HERVAL

ORDEM DE SERVIÇO Nº 04, DE 18 DE ABRIL DE 2022.

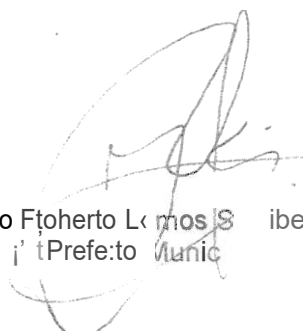
DETERMINA A OBRIGATORIEDADE DO USO E APLICAÇÃO DAS APOSTILAS DO NOVO SISTEMA DE ENSINO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE HERVAL/RS, no uso de suas atribuições legais, resolve baixar a seguinte Ordem de serviço:

Art. 1º. Fica determinado que as apostilas do Sistema de Ensino SIM deverão ser utilizadas diariamente em sala de aula com todos os alunos, como referencial de estudo/ensino e atividade principal.

§ 1º O professor poderá acrescentar atividades complementares a fim de sanar as dificuldades apresentadas pe)os alunos.

§ 2º A mo utilização das apostilas citadas no *caput* como principal método de ensino poderá ser passível de responsabilização do servidor nos termos legais previstos no art. 141, da Lei 962/2011, bem como demais medidas cabíveis.


 Ildo Ftoherito Lemos Siberry
 Prefeito Municipal